

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

ADRIANE SCHEFFER CANTARELLI

**APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO
NOVAS PERSPECTIVAS**

Santa Maria, RS

2020

Adriane Scheffer Cantarelli

**APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO NOVAS
PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Linha de Pesquisa Sociedade e Cultura no Envelhecimento Humano, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Gerontologia**.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Santa Maria, RS,

2020

Sheffer, Adriane Cantarelli
APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO NOVAS
PERSPECTIVAS / Adriane Cantarelli Sheffer.- 2020.
84 p.; 30 cm

Orientador: Marco Aurelio de Figueredo Acosta
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Gerontologia, RS, 2020

1. Aposentadoria 2. Envelhecimento 3. Programa de
preparação para aposentadoria I. de Figueredo Acosta ,
Marco Aurelio II. Título.

Adriane Scheffer Cantarelli

**APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO NOVAS
PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gerontologia, da Universidade Federal e Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para o título de Mestre em Gerontologia.

Aprovado em 27 de Fevereiro de 2020:



Marco Aurelio de Figueiredo Acosta, Dr. (UFSM)
(Orientador)



Marinês Tambara Leite, Dra. (UFSM)
(Coorientadora/ Presidente)



Euler Esteves Ribeiro, Dr. (UEA) Parecer



Gustavo de Oliveira Duarte, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2020

RESUMO

APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO NOVAS PERSPECTIVAS

AUTOR: Adriane Scheffer Cantarelli

ORIENTADOR: Prof^oDr^o. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Este estudo teve como objetivo compreender a vivência de servidores militares relativa ao período de transição entre o término da vida ativa e início da aposentadoria. Sendo considerado um estudo de natureza qualitativa, descritiva. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade militar do Exército na cidade de Santa Maria, RS. Os participantes da pesquisa foram 16 militares homens próximos aos 50 anos e a produção de dados ocorreu por meio de questionário individual e grupo focal. Foram realizados 4 encontros, escolhidos a partir da revisão de literatura, abordando sempre temas pertinentes a fase do ciclo de vida que se encontram os militares. Os temas abordados foram os seguintes: Introdução ao processo de envelhecimento, II-Apresentação dos Programas de preparação para aposentadoria (PPAs) de servidores federais, civis. III-Relato de experiências concretas de militares que passaram para a reserva, relatando suas escolhas, sua realidade atual e aplicação dos instrumentos da pesquisa. Como opção de trabalho, usamos a técnica do grupo focal, quando os temas são abordados e discutidos em grupo e o questionário Brasil Old age Schedule (seção I). Participaram do estudo e da intervenção 16 militares faltando 5 anos de conclusão do tempo de vida ativa, com diferentes idades e patentes. Concluímos que há interesse pela maioria dos militares em desenvolver um tipo de atividade após sua passagem para a reserva, porém a maneira que os participantes esperam poder usufruir de sua aposentadoria apresentou diferenças entre os participantes, e que os militares que estão em processo de preparação para reserva, já estão se preocupando com suas ocupações da vida diária, porém relataram ser importante algum tipo de preparação quando ainda estão trabalhando.

Palavras-chave: Aposentadoria; Envelhecimento; Programa de preparação para aposentadoria.

ABSTRACT

MILITARY RETIREMENT: BUILDING NEW PERSPECTIVES

AUTHOR: Adriane Scheffer Cantarelli

ADVISER: Prof^oDr^o. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

This study aimed to understand the experience of military servants regarding the transition period between the end of active life and the beginning of retirement. Being considered a qualitative, descriptive study. The research was carried out in an army military unit in the city of Santa Maria, RS. The research participants were 16 military men close to 50 years old and the production of data occurred through an individual questionnaire and focus group. Four meetings were held, chosen from the literature review, always addressing themes relevant to the phase of the life cycle that the military are in. The topics covered were the following: Introduction to the aging process, II-Presentation of the Preparation programs for retirement (PPAs) of federal, civil servants. III-Report of concrete experiences of military personnel who passed to the reserve, reporting their choices, their current reality and the application of the research instruments. As a work option, we use the focus group technique, when themes are addressed and discussed in groups and the Brazil Old age Schedule questionnaire (section I). Sixteen military personnel participated in the study and intervention, 5 years from the end of their active life, with different ages and patents. We conclude that there is an interest by the majority of the military in developing a type of activity after their transition to the reserve, however the way that the participants hope to be able to enjoy their retirement presented differences between the participants, and that the military that are in the process of preparing for retirement. reservation, they are already worrying about their daily occupations, but they reported that some type of preparation is important when they are still working.

KeyWords: Retirement, Aging, Retirement preparation program.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACGS - Atividades Complementares de Graduação

CEFD - Centro de Educação Física e Desporto

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

GAFTI - Grupo de Atividades Físicas para Terceira Idade

GEPEG - Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia

IAPS - Instituto de Aposentadoria e Pensões

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

NIEATI - Núcleo Integrado de Apoio e Estudos da Idade

PPAs - Programas de Preparação para Aposentadoria

PPREB - Programa de Preparação para a Reserva do Exército Brasileiro

RM - Região Militar

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

4ºBlog - 4º Batalhão Logístico de Santa Maria, RS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Critérios de inclusão dos manuscritos no estudo.	22
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características básicas dos estudos incluídos	24
---	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário BOAS (Brasil Old Age Achedule), Seção I.....	75
Anexo B – Parecer do Comitê de Ética.....	78.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	81
Apêndice B -Termo de Confidencialidade.....	83
Apêndice C - Roteiro Apresentação Grupo Focal com Militares.....	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Geral.....	16
1.2.2 Específicos.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
ARTIGO 1.....	18
3 METODOLOGIA.....	42
4.-RESULTADOS.....	46
ARTIGO 2.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
6 REFÊNCIAS	71
ANEXOS	75
APÊNDICES.....	81

1- INTRODUÇÃO

Um dos maiores feitos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar por meio da melhora dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir igualmente nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Chegar na velhice, que antes era privilégio de poucos, hoje passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres. Esta conquista se transformou, entretanto, em um desafio para o século atual (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

No Brasil o cenário não foi diferente. O país envelheceu rapidamente e, conseqüentemente, vem produzindo necessidades sociais que requerem políticas públicas do estado e da sociedade que possam dar respostas a tais demandas. Porém, estudos vem demonstrando que o envelhecimento da população não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga conciliar qualidade aos anos adicionais de vida. Este fenômeno, do prolongamento do tempo de vida, ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, entretanto, mais recentemente, e nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais rápida. No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e deverá alcançar 32 milhões em 2020 (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Estudos vem demonstrando que o indivíduo está vivendo cada vez mais após a saída do mundo do trabalho. Além disso, os estudos evidenciam que, em várias carreiras, os profissionais podem contar, ainda, com alguns anos ou mesmo décadas de vida saudável, como se fosse um “segundo tempo” na caminhada profissional. Ao mesmo tempo que o avanço tecnológico possibilita à humanidade uma vida mais longa, o capital financeiro age para cobrar a fatura, exigindo, em contrapartida, também o prolongamento da vida laboral. Essa nova realidade chega justificada por um discurso de que se vive mais e melhor, o que é esperado, porém com muitos empecilhos e desafios (VÉRAS; FELIX, 2016). Neste contexto, em razão das mudanças demográficas e sociais emergiu, para desenvolver esta pesquisa, a ideia de focar em um público diferenciado, ou seja, os militares do exército. Considera-se diferenciado, pois em função de sua própria profissão desempenha suas ações com total dedicação a instituição que faz parte.

Além de direcionar o olhar para o público formado por militares do exército, este estudo pautou-se nos aspectos relativos ao final da carreira profissional, isto é, no período de transição entre a vida ativa e a aposentadoria. Comumente, a etapa preliminar ao término da vida profissional é permeada de muita expectativa e, ao mesmo tempo, de certa angústia,

receio e insegurança. Assim, com o objetivo de refletir sobre esse momento, surgiram no Brasil, como em todo mundo, programas que auxiliam os trabalhadores a pensar sobre as possibilidades para a nova etapa de vida, que pode resultar em novas escolhas, tanto humanas quanto profissionais. Importa registrar que a identificação do aposentado como alguém que deseja apenas repouso é cada vez mais singular, muitos se engajam em novos projetos, sejam de trabalho ou de voluntariado, outros buscam acomodar-se e usufruir do tempo disponível para passeios, leituras e outras atividades de lazer.

O termo aposentadoria, especificamente, para os militares é designada como passagem para a “reserva”. O rompimento com o mundo do trabalho, a ida para a reserva, associa-se também a rescisão repentina com a vida no quartel, e não apenas a interrupção da rotina de trabalho. Destaca-se que a ruptura pode se agravar em função das exigências militares de dedicação exclusiva e disponibilidade permanente, durante a vida ativa no exército, o que fortalece o vínculo com a instituição e parece dificultar o processo de ajustamento social na inatividade. Isto porque, mesmo na reserva, o militar permanece disponível à instituição, podendo ser chamado a qualquer momento. Também, o afastamento do serviço ativo provoca, distanciamento das relações interpessoais, decorrentes do convívio profissional, ocasionando mudanças na rotina e nas atividades sociais, que comumente são construídas no ambiente de trabalho (BARISCH, 2006).

A "aposentadoria", amplamente utilizado para definir a situação de inatividade, na realidade não exprime o que ocorre com os profissionais militares, pois estes permanecem “em disponibilidade remunerada”, isto é, passível de acionamento. Daí o emprego do termo “reserva” ser mais adequado do que aposentadoria, porque caracteriza um diferencial dos trabalhadores em geral. No meio civil os trabalhadores ao se aposentarem, podem permanecer na inatividade de acordo com a sua vontade e conveniência, sem a obrigação de atender a convocações para retornarem ao trabalho (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

Na realidade, os militares passam para inatividade devido as condições relativas à carreira, mais especificamente: o fluxo de carreira, a rotatividade nos cargos e o limite de idade para cada posto dentro da escala hierárquica. Este procedimento visa a necessária renovação dos efetivos de cada força armada (DANTAS; CÁRDENAS, 2007). Vale destacar que o militar, como qualquer ser humano, também vivencia condições adversas impostas pela inatividade e pelo envelhecimento. No entanto, para ele, a passagem para a situação de inativo pode ser mais difícil do que para outras categorias profissionais, em virtude de que sua trajetória profissional se desenvolve com identificação ao papel de militar, o que faz crer que este é o único possível de ser vivido (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

Além disso, as peculiaridades da carreira impõem uma relação que transcende o vínculo empregatício, difere daquelas de um funcionário civil que atua em uma determinada empresa, para o qual geralmente o término do expediente significa o final da sua responsabilidade empregatícia. O compromisso do militar é com a nação e sua atividade profissional impõe dedicação exclusiva e disponibilidade no decorrer das vinte e quatro horas do dia. (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

Vale salientar que da identidade de trabalhador para aposentado, mudanças significativas ocorrem ao sujeito. Como os demais profissionais, o militar também enfrenta as modificações impostas pela ruptura com o trabalho, pois quando se aposentam, isto é, entram para a reserva, um complexo contexto social se impõe. O sujeito passa de uma situação de atividade, definida no âmbito militar, para uma posição indefinida no meio civil e inativa no ambiente militar (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

Contudo, a aposentadoria pode ser o momento de reestruturação da identidade pessoal e estabelecimento de novos pontos de referência, quando bem planejada. Entretanto, paradoxalmente, o militar na reserva, que sempre sonhou com a possibilidade de dispor de seu tempo, com total autonomia, muitas vezes não consegue viver sem o trabalho rígido e controlador que, com frequência, o anula como sujeito (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

O rompimento das relações de trabalho em razão da aposentadoria gera impacto no contexto global da vida, significando mais que um término da carreira ou afastamento de um emprego. A forma como cada indivíduo irá vivenciar este momento varia de acordo com a cultura, os valores pessoais e socioeconômicos e o contexto onde vivem. Considerando o significado social do trabalho, o momento pode gerar crises e as dificuldades em se afastar do trabalho tende a ser proporcional a centralidade do papel profissional na vida do sujeito e a valorização ao status conferido pela identidade institucional (PAZZIM; MARIN, 2016). O trabalho, para muitos não representa somente fonte de recompensa financeira, mas sim agrega valores nas relações sociais e se constitui em um meio de realização pessoal.

É importante implantar programas de preparação para a aposentadoria, porém, são poucos os que desenvolvem tais programas para seus funcionários e igualmente são as pesquisas nessa área (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012). No Brasil, ainda é comum encontrar pessoas que se aposentam com menos de 50 anos de idade, e algumas estão vivendo mais tempo na condição de aposentados do que o período que trabalharam. A definição tradicional de aposentadoria como saída da força de trabalho vem se modificando, na medida em que ela pode abrir uma janela de oportunidades, ou um recomeço, embora estas ocasiões nem sempre sejam para todos. Muitos não conseguem recolocação no mercado de trabalho,

por conta do preconceito frente à capacidade cognitiva e produtiva dos trabalhadores mais velhos, por falta de instrução, especialização ou atualização destes indivíduos (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012).

Para melhor compreensão sobre o processo da aposentadoria nos diferentes grupos sociais é preciso analisar o tipo e a natureza do trabalho realizado, e as diversas expectativas de vida existentes no país, consequência da desigualdade social. Muitos trabalhadores com 50 anos ou menos de idade, principalmente os que exercem funções penosas e sacrificantes, podem já não possuir mais condições físicas para continuar a trabalhar. Portanto, é preciso avaliar os conceitos de envelhecimento e de aposentadoria criados pelo governo quando a expectativa de vida era menor (FRANÇA et.al, 2014).

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), asseguram como direitos das pessoas idosas e dever do poder público a criação de programas que promovam saúde e qualidade de vida, bem como a preparação para aposentadoria. Assim, destaca-se a importância dos Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs), a serem desenvolvidos por meio de equipes interdisciplinar.

A reflexão do projeto de vida, nos programas de preparação para a aposentadoria, deve passar também pelo trabalho e de que forma ele influencia seu bem-estar no decorrer do tempo a ser usufruído pela aposentadoria. Isto se justifica pela identidade a pertença ao trabalho, principalmente porque as pessoas passam a maior parte do seu tempo nas organizações (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012).

Considerando os apontamentos expostos, a realização deste estudo objetivou também se constituir em um espaço de reflexão e escuta de um grupo de militares, por meio de encontros, nos quais foram discutidos temas relacionadas ao ciclo de vida que estão vivenciando, ou seja, o período de transição da vida ativa profissionalmente para a reserva. O debate teve a finalidade, ainda, de sensibilizar os militares sobre a necessidade de realizar planejamento para a aposentadoria, bem como, oportunizar a estes pensar e organizar seu tempo livre de forma a manter uma qualidade de vida satisfatória.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Compreender a vivência de servidores militares homens relativa ao período de transição entre a vida profissional e o início da aposentadoria.

1.2.2 Específicos

- Criar um espaço de reflexão a servidores militares sobre as questões que envolvem a transição da vida profissional para a reserva.

-Compreender como acontece a vivência do período de desligamento do servidor militar com o mundo do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Artigo 1

Aposentar-se ou ir para a reserva na vivência de militares: revisão integrativa da literatura

Retire or go to the reserve in the experience of military personnel: an integrative literature review

Adriane Scheffer Cantarelli¹, Marco Aurélio Figueiredo Acosta², Marines Tambara Leite³

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca dos aspectos relativos ao envelhecimento, aposentadoria e preparação para a aposentadoria, com o tema ‘’ Aposentar-se ou ir para a reserva na vivência de militares: revisão integrativa da literatura’’. Após a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, realizou-se a definição dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos que comporiam a revisão. O levantamento dos artigos na literatura ocorreu por meio de uma busca, em janeiro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline). As outras etapas do estudo corresponderam, respectivamente: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. A leitura e interpretação dos textos citados na revisão de literatura do presente artigo verificou-se que, com o envelhecimento ocorrem mudanças significativas na vida do indivíduo, e no caso da aposentadoria, muitas vezes está associada a ideia de invalidez e incapacidade. Porém, de acordo com os estudos o conceito de aposentadoria é contraditório, de um lado é vista como uma conquista e de outro como uma fase improdutiva, com sentimento de perda e diminuição das relações sociais. Os dados também revelaram, que a prática de exercícios físicos diminui a incidência de comprometimento cognitivo, pois estudos mostram que existem muitos casos de aposentadoria por invalidez no exército, por isso a importância de continuar cuidando da saúde na aposentadoria.

Palavras-chave: envelhecimento, aposentadoria e preparação para a aposentadoria.

¹ Professora, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Brasil. Autora responsável: Adriane Scheffer Cantarelli email: canta.1@hotmail.com

² Educador Físico, docente do Centro de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, Brasil.

³ Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/campus Palmeira das Missões, Santa Maria, Brasil.

Abstract

This study is an integrative literature review, about aspects related to aging, retirement and preparation for retirement, with the theme " Retire or go to the reserve in the experience of military personnel: integrative literature review ". After identifying the theme and selecting

the research question, the inclusion and exclusion criteria were defined for selecting the articles that would compose the review. The survey of articles in the literature occurred through a search, in January 2020, in the Virtual Health Library (VHL), specifically in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval Systems online (Medline). The other stages of the study corresponded, respectively: evaluation of the studies included in the integrative review; interpretation of results; and presentation of the knowledge synthesis. The reading and interpretation of the texts cited in the literature review of this article found that, with aging, significant changes occur in the individual's life, and in the case of retirement, it is often associated with the idea of invalidity and disability. However, according to the studies, the concept of retirement is contradictory, on the one hand it is seen as an achievement and on the other as an unproductive phase, with a feeling of loss and decreased social relations. The data also revealed that the practice of physical exercises decreases the incidence of cognitive impairment, as studies show that there are many cases of disability retirement in the army, which is why the importance of continuing to take care of health in retirement.

Keywords: aging, retirement and retirement preparation.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida do brasileiro está aumentando a cada década, de maneira que o Brasil estará ocupando as primeiras colocações em número de idosos nos próximos anos. Diante deste contexto, o envelhecimento humano tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas de conhecimento, com interesse em comum para manutenção da capacidade funcional e melhora da qualidade de vida. O crescente número de idosos provoca mudanças na estrutura da sociedade como um todo, surgindo assim a necessidade de discussões acerca de ações que possam contribuir para que as pessoas idosas permaneçam inseridas na sociedade.

Nos países em desenvolvimento, considerando o Brasil, o processo de envelhecimento populacional tem ocorrido de forma ainda mais acelerada, se comparado aos países classificados como desenvolvidos, em parte decorrente dos avanços da ciência e tecnologia e da possibilidade de acesso aos serviços de saúde. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), referentes ao último censo demográfico nacional, evidenciaram que, em um período de dez anos, houveram mudanças significativas na população do país, resultado da diminuição das taxas de natalidade e o aumento da longevidade. Diante dessa realidade, torna-se cada vez mais comum a presença de aposentados, idosos e longevos nos espaços públicos, além de que estes indivíduos demandam especial atenção na atualidade, especialmente, sob a perspectiva da área saúde (ANTUNES; MORÉ, 2016).

No imaginário social, o envelhecimento é um processo que está relacionado com a marcação da idade como algo natural e que se processa como desgaste, limitações, perdas

físicas e de papéis sociais e conseqüentemente a morte. Apesar disso, as pessoas vivenciam o envelhecimento de forma diferenciada, pois envelhecer em determinado grupo social é uma experiência associada a características próprias desse grupo. Nos idosos que vivem em comunidades rurais, e principalmente nas mulheres, podemos observar um forte envolvimento na rede de suporte social de família, amigos e vizinhos. Outro fato que marca a existência dessas pessoas é a centralidade das relações familiares e os valores de autonomia e independência. (RIBEIRO; HUTZ, 2019).

A população envelhecer não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Este fenômeno, do alongamento do tempo de vida, ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

É necessário considerar o envelhecimento a partir da definição de um fenômeno biológico, psicológico e social que será determinado, principalmente, pela cultura em que o indivíduo está inserido. Sob essa ótica, o envelhecimento caracteriza-se não apenas como um processo natural, determinado pelo tempo cronológico, mas pela desconstrução e construção da identidade da pessoa. Desse modo, o idoso passa por muitas mudanças ao longo da vida e poderá dar um sentido diferente a essas transformações. Portanto, toda pessoa envelhece a seu próprio modo, pois cada um escreveu, escreverá ou reatualizará a sua própria história de vida a partir de suas vivências na infância, juventude, idade adulta e na meia-idade (FREITAS, CAMPOS, GIL, 2017).

O processo de envelhecimento e aposentadoria não ocorre ao sujeito isoladamente, pois as concepções correntes da sociedade acerca de tais movimentos da vida irão interferir diretamente na forma como os indivíduos vivenciam essas fases. Outro fator importante é o modo como o indivíduo viveu sua identidade de trabalhador e estruturou sua vida diária. Entendendo esses fatores é possível ajudá-lo nessa transição. Essa é a proposta de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área da aposentadoria e envelhecimento (FELIX; CATÃO, 2013).

Ao considerar-se significativa a relação entre aspectos sociais e trabalho, torna-se relevante entender o período de transição no qual o indivíduo rompe sua relação com o trabalho, momento em que enfrenta desafios a fim de manter-se integrado na sociedade. Com o envelhecimento, geralmente ocorre menor interação de contatos sociais, entretanto, essa não deve ser confundida com a inexistência de relações. Este fenômeno pode ser explicado ao identificar que a vida é marcada por situações de perda, que se acentuam na fase adulta, perda

de amigos, companheiro, afastamento dos filhos, aposentadoria, entre outras, todas agravadas pela cobrança da sociedade em que vivem, que valoriza o novo, o consumo e a produção econômica (WOLFF, 2009).

Mesmo para aqueles que desejam se aposentar o planejamento para a transição é importante, dado que muitos trabalhadores argumentam que irão realizar diversos projetos, quando estimulados a defini-los, poucos são capazes de informar como tais projetos seriam desenvolvidos. Neste sentido, Fonseca (2012) afirma que muitas vezes a aposentadoria, mesmo sendo previsível, chega de forma inesperada, trazendo sentimentos contraditórios. Se de um lado a pessoa ganha liberdade e o controle de sua vida, por outro lado surgem dúvidas e incerteza quanto ao futuro, trazendo ansiedade. Nestes casos, reside o valor dos Programas de Preparação para Aposentadoria – PPAs, que ajudarão na reflexão sobre as mudanças que ocorrem com a aposentadoria (FRANÇA et.al, 2013).

Os militares ingressam na inatividade quando passam para a reserva remunerada ou são reformados. No primeiro caso, continuam mantendo vínculos com a respectiva Força Armada podendo ser convocados a qualquer momento. No segundo caso, a obrigação de convocação desaparece por idade limite ou por incapacidade física. O termo "aposentadoria" utilizado para definir a situação de inatividade, na realidade não exprime o que ocorre com os militares, pois, estes se encontram "em disponibilidade remunerada", isto é, passível de acionamento. Daí o emprego do termo "reserva" ser mais adequado do que aposentadoria, porque caracteriza um diferencial dos trabalhadores em geral. No meio civil os trabalhadores ao se aposentarem, podem permanecer na inatividade de acordo com a sua vontade e conveniência, sem a obrigação de atender em a convocações para retornarem ao trabalho. Na realidade, os militares irão para inatividade devido às condições relativas à carreira, mais especificamente: o fluxo de carreira, a rotatividade nos cargos e o limite de idade para cada posto dentro da escala hierárquica (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

A profissão militar é uma das quatro profissões consideradas clássicas no Brasil, por terem sido as primeiras a reunir o conjunto de características que até hoje identificam uma profissão verdadeiramente reconhecida. No Brasil, são militares os integrantes das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), que são federais, por pertencerem à União; e os integrantes das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Estaduais, pois, como a própria expressão diz, são da responsabilidade dos Estados (MELLO et.al, 2018).

Considerando os aspectos até aqui mencionados, este estudo objetivou compreender como se dá o processo de transição da vida ativa para a reserva de profissionais militares do exército, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual se constitui em um estudo que objetiva reunir e sintetizar conhecimentos acerca de um determinado assunto, a fim de contribuir para a qualificação profissional e apontar lacunas de conhecimento para o desenvolvimento de estudos futuros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para tanto, seguiu-se as seis etapas preconizadas de acordo com o descrito em estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008):

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O interesse em pesquisar sobre os aspectos relativos a aposentadoria de militares do exército brasileiro emergiu a partir da vivência com idosos no decorrer da formação profissional. Neste interim, foi possível identificar o crescente aumento no número de idosos, entre eles os que atuam ou atuavam como militares e que passam para a condição de reserva. Deste modo, definiu-se como pergunta norteadora: Como ocorre o processo de transição entre a vida ativa e a aposentadoria de servidores militares, de acordo com a literatura produzida nos últimos 10 anos?

Segunda etapa: critérios de inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura

Esta etapa constituiu na definição dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos que comporiam a revisão. Os critérios de inclusão estabelecidos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios de inclusão dos manuscritos no estudo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	
Sujeitos	Servidores militares em atividade e que já se encontram na reserva
Método	Estudos originais provenientes de pesquisas de caráter quantitativo ou qualitativo.
Resultados	Resultados que evidenciaram aspectos relativos ao período de transição entre a vida ativa e a reserva de servidores militares.

Fonte: dos autores, 2020.

Como critérios de exclusão foram observados os requisitos: artigos indisponíveis na íntegra; artigos escritos em língua estrangeira, exceto portuguesa, inglesa ou espanhola; artigos publicados fora do recorte temporal dos últimos dez anos; artigos de revisão narrativa, integrativa ou sistemática; artigos de protocolos de estudos ainda não desenvolvidos; dissertações, teses e livros; artigos cujo título, resumo e texto na íntegra estavam descontextualizados aos objetivos e critérios de inclusão desta revisão.

O levantamento dos artigos na literatura ocorreu por meio de uma busca, em janeiro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline). Para busca dos artigos utilizou-se os seguintes descritores e suas combinações, com o operador booleano AND, na língua portuguesa: “Aposentadoria”, “Militar”, e na língua inglesa: “Military”, “Retirement”.

Com os descritores na língua portuguesa, encontrou-se 184 estudos publicados. Na sequência aplicou-se os filtros: texto completo disponível; base de dados (LILACS; Medline e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos); idioma (português, inglês e espanhol); tipo de documento (artigo) e ano de publicação (2010 e 2020); obtendo-se um total de 33 artigos. Após a leitura do título e do resumo destes artigos, selecionou-se quatro para leitura na íntegra. Ainda, utilizando os mesmos descritores e suas combinações na língua inglesa emergiram 108 estudos publicados. Na sequência aplicou-se os mesmos filtros obtendo-se um total de 82 artigos. Após a leitura do título e do resumo destes artigos, selecionou-se um artigo para leitura na íntegra. Por fim, cinco artigos compõem o corpo de análise desta revisão. Para melhor compreensão, este processo é apresentado no fluxograma da Figura 1.

Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos estudos

Nesta etapa organizou-se as informações obtidas dos artigos selecionados, de maneira sucinta, de fácil compreensão e visualização. Assim, construiu-se um quadro sinóptico (Quadro 2) contendo dados como: título do artigo, periódico, ano de publicação, idioma, objetivo, tipo e local do estudo, sujeitos da pesquisa e os principais resultados encontrados. Ainda, organizou-se os artigos numericamente de A1 até A5.

As três etapas subsequentes correspondem a, respectivamente: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. Estas encontram-se descritas nas páginas a seguir, no decorrer do estudo.

As características básicas dos estudos incluídos estão resumidas no quadro 1 abaixo. Os cinco estudos incluídos são de delineamento transversal e longitudinal. O ano de 2017 aparece com dois estudos, em 2016 um estudo e 2015 com dois estudos, sendo EUA com maior número de publicações.

Quadro 1- Características básicas dos estudos incluído

	Título	Idioma, periódico, ano e autor	Objetivo	Tipo estudo	Local estudo	Principais resultados
A1	Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica	Português Psico - USF, Bragança Paulista, Kegler, Macedo, 2015	Investigar especificidades do trabalho e da aposentadoria militar.	Pesquisa qualitativa, exploratória.	Brasil	Constatou-se que a vida militar e seu exercício de trabalho configuram um processo identificatório com peculiaridades. Percebeu-se a necessidade de trabalho psíquico diante da aposentadoria
A2	A study on capabilities required in military medicine to develop modular training courses: a qualitative study	Inglês Military Medicine Cranston et. al, 2017	Determinar as habilidades necessárias dos médicos militares para definir e determinar os módulos de treinamento necessários	Pesquisa qualitativa	Estados Unidos	O risco de SM após a aposentadoria é particularmente aumentado para aqueles identificados como acima do peso durante suas carreiras ativas.
A3	Application and Revision of Montreal Cognitive Assessment in China's Military Retirees with Mild Cognitive Impairment	Inglês PLoS One Zhai Yali et.al, 2016	Aplicar e revisar a avaliação cognitiva de Montreal em aposentados militares da China com comprometimento cognitivo leve	Transversal	China	Indicaram uma taxa de incidência de 64,8% para comprometimento cognitivo leve em quadros militares aposentados.
A4	Epidemiology of Major Depressive Disorder Disability in the US Military	Inglês The Journal of Nervous and Mental Disease Packnett et.al, 2017	Avaliar a incidência de transtorno depressivo maior (MDD) e aposentadoria por invalidez no Exército, Marinha e Corpo de Fuzileiros Navais e Força Aérea D	Transversal	Estados Unidos	Esta análise temporal do MDD em todos os serviços destaca a tendências na alta e na aposentadoria por incapacidade MDD
A5	The prevalence of knee osteoarthritis in 100 athletically active veteran football players (age 35-55) compared to a matched group of 100 military personnel	Inglês The American Journal of Sports Medicin Paxinos et.al, 2016	Investigar a prevalência de osteoartrite de joelho em jogadores profissionais de futebol aposentados, em comparação com um grupo de militares ativos no esporte.	Pesquisa quantitativa – estudo comparativo	Estados Unidos	Jogadores veteranos de futebol tiveram maior prevalência sonográfica de OA do joelho, mas escores de dor melhores do que um grupo pareado de militares ativos no esporte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura e análise dos artigos possibilitaram sistematizar o conhecimento que vem sendo produzido e publicado relativo aos aspectos da aposentadoria de servidores militares.

Envelhecimento e aposentadoria: aspectos a serem considerados

Neste estudo, exploram-se as singularidades do serviço militar a fim de compreender a maneira como a passagem para a reserva se diferencia da aposentadoria em outras atividades profissionais. Na vida militar, a saída da ativa se dá por tempo de serviço prestado (no mínimo 30 anos) e em função do posto ocupado pelo militar, o que interfere diretamente na forma como esses sujeitos encaram a inatividade. (KEGLER; MACEDO, 2015).

No estudo A1 a coleta de dados foi realizada em uma organização militar da Força Aérea Brasileira, com o objetivo investigar, a partir de uma metodologia qualitativa, as especificidades do trabalho e da aposentadoria militar. Foram levantadas informações referentes a 213 militares, dos quais 21,6% eram oficiais e 78,4% graduados. Em relação ao estado civil, 84% mantinham casamento ou união estável, 11% divorciados, 4% solteiros e 1% viúvos. O estudo evidenciou que os servidores militares se identificam com a vida militar e seu exercício de trabalho, de tal modo que há necessidade de realizar preparação psíquica no período de transição para aposentadoria.

O mesmo estudo (A1) indica que a idade média de ingresso na reserva foi de 50 anos, considerada baixa para os padrões da população brasileira. A parcela dos militares que optaram por retornar ao trabalho após a aposentadoria, processo denominado Tarefa por tempo certo, foi de 7%. Dentre os que retornaram para o trabalho 60% eram oficiais e 40% eram graduados. Estes aspectos devem ser considerados, quando da preparação para a reserva, pois o retorno ao quartel pode significar a falta de planejamento adequado na hora do desligamento da intuição.

Em relação a especificidade do trabalho militar, ao longo de toda sua carreira, o militar é estimulado a adquirir e vivenciar valores que são tidos como essenciais para a formação, dignificação e distinção de um militar. Dentre esses valores está o respeito pelos princípios da disciplina e hierarquia, tidos como os valores fundamentais a existência das Forças Armadas (ADÃO, 2010).

Ainda, o estudo A1 sugere que estar trabalhando, no atual contexto cultural, figura dentre os principais objetivos da vida de um homem. O ato de trabalhar possibilita, não somente, o sustento financeiro, mas, também, a realização de conquistas pessoais.

Essas respostas vão ao encontro do que Freitas, Campos e Gil (2017) mencionam acerca dos sentidos atribuídos ao trabalho, ou seja, o trabalho considerado formal ou informal, é uma construção social que, ao longo da história da humanidade, adquiriu vários significados, desde aspectos ligados ao labor penoso relacionado a um sentido emocional, até as conotações voltadas a realizações e satisfações perante a sociedade (ALBORNOZ, 2000; PERES, 2014). Além disso, a continuidade das atividades profissionais é característica do idoso que se aposenta e continua sua atividade profissional. Uma das razões dessa continuidade diz respeito à necessidade do idoso manter-se produtivo e valorizado e conseguir manter um padrão de vida financeira aceitável (FREITAS; CAMPOS; GIL, 2017).

A1 discute, também, as demandas psíquicas frente ao rompimento com a atividade de trabalho, mostrando que a passagem para a reserva, compreendida a partir do encerramento dos investimentos psíquicos até então dirigidos ao mundo do trabalho, desperta uma diversidade de sentimentos. Deste modo, a passagem para a reserva não se encontra, necessariamente, atrelada ao processo de envelhecimento, já que os militares se aposentam cedo em comparação com outras classes trabalhistas. Assim, os militares aposentados se encontram com a capacidade produtiva preservada, permanecendo, muitas vezes, no serviço ativo por mais tempo do que o necessário.

No estudo A2 foi realizado nos EUA sobre a prevalência de síndrome metabólica (SM), com uma amostra de 381 indivíduos, a qual era majoritariamente do sexo masculino (81,9%), alistada (71,1%) e possuía idade média de 48,2 anos. Ao aplicar os critérios de diagnóstico de SM da American Heart Association a essa população, a prevalência foi de 37,2%. De acordo com os critérios da American Heart Association, a prevalência de cada um dos critérios de diagnóstico da SM foi a seguinte: obesidade central, 39,8%; glicose em jejum elevada, 32,4%; pressão alta, 56,8%; lipoproteínas de baixa densidade e alta densidade, 33,3%; e triglicerídeos elevados, 42,7%. A SM prevaleceu entre os homens e esteve fortemente associado ao histórico de participação no Programa de Gerenciamento de Peso da Força Aérea e aumento de peso após a aposentadoria. No entanto, o estudo não encontrou associação entre a presença de SM e o tempo e mudanças nos exercícios após a aposentadoria ou dieta autorreferida.

O estudo A2 mostra, também que o risco de SM após a aposentadoria é particularmente aumentado para aqueles militares acima do peso durante suas atividades ativas. Intervenções que evitam e podem prejudicar o ganho de peso podem ser um bom investimento em recursos e devem ser estudadas. Portanto, a preparação para a aposentadoria requer a busca de novas áreas de interesse para a pessoa, incentivando-a a conhecer suas

limitações, descobrir potencialidades, prevenir possíveis conflitos e principalmente cuidar da saúde. Para tanto, é necessário resgatar outras atividades, as quais podem, inclusive, propiciar mais prazer do que anteriores, estabelecer novos laços afetivos, descobrir ou redescobrir desejos, enfim, ter novos projetos de futuro. Enfim, novas possibilidades poderão surgir ainda nessa fase da vida (DEBETIR, 2011).

O artigo A3 este estudo foi projetado para empregar os critérios do MOCA para rastrear comprometimento cognitivo leve (MCI) e analisar fatores de risco associados em aposentados militares. Foram incluídos trezentos e quatro militares aposentados, recrutados usando uma técnica de amostragem aleatória por agrupamento, com informações coletadas incluindo pessoal, prevalência, escala MOCA e escala neuropsiquiátrica relacionada. Trinta aposentados foram escolhidos aleatoriamente para serem analisados um mês depois, usando a escala revisada do MOCA.

Os resultados encontrados no artigo A3 indicaram uma taxa de incidência de 64,8% para comprometimento cognitivo leve em quadros militares aposentados. A taxa de incidência de MCI foi significativamente maior naqueles com 80 anos ou mais, em comparação com aqueles com 80 anos ou menos ($P < 0,05$). A taxa de incidência de MCI foi significativamente maior naqueles com menos de 6 anos de estudo em comparação com aqueles com mais de 7 anos de estudo ($P < 0,05$). A incidência de MCI foi maior para aqueles com pouco exercício do que aqueles que realizavam exercícios regulares ($P < 0,01$). Além disso, a incidência de MCI foi maior em pacientes com AVC do que naqueles que nunca tiveram um episódio de AVC ($P < 0,05$). Houve uma correlação significativa entre os escores da escala MOCA e MMSE ($r = 0,81$). As pontuações da escala MOCA foram negativamente correlacionadas com as pontuações ADL e CES-D (embora não pontuações no PSQI). • **recensão MOCA** O valor alfa de Cronbach foi de 0,862. O coeficiente relacionado de MOCA e recensão de MOCA foi de 0,878 ($P < 0,01$). Quando o escore do ponto de corte da recensão do MOCA foi de 28, a área nas análises da curva ROC foi de 0,859, bem como a maior área.

A população idosa brasileira está em constante crescimento, o que amplia o quadro de doenças relacionadas à idade como é o caso do Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e da doença de Alzheimer (DA). O CCL configura-se como um declínio cognitivo associado à idade, um estágio de transição entre o envelhecimento sadio e um processo demencial. Para que se caracterize como um quadro de CCL, observam-se os seguintes critérios: a) queixa por parte do idoso ou de algum familiar, alteração em domínios da cognição e preservação funcional, isto é, o idoso necessita manter autonomia nas atividades de vida diária. Quando os

domínios cognitivos afetam a memória, o CCL pode vir a tornar-se doença de Alzheimer. (JERONIMO, 2018).

O artigo A4 apresenta os resultados relativos a avaliação da incidência de alta por transtorno depressivo maior (TDM) e aposentadoria por invalidez no Exército, Marinha e Corpo de Fuzileiros Navais e Força Aérea. Membros do serviço com alta por incapacidade para TDM ou qualquer incapacidade não-psiquiátrica foram incluídos no estudo. O autor menciona que a incidência de alta por incapacidade por TDM, conseqüentemente a aposentadoria, aumentou significativamente no Exército e na Força Aérea entre os anos de 2007 e 2012. As mulheres tiveram maiores taxas de incidência de alta por incapacidade por TDM.

O autor relata que, em relação a aposentadoria por invalidez por TDM, houve aumento significativo da aposentadoria no Exército, na Força Aérea e na Marinha. O aumento da taxa de aposentadoria por invalidez relacionada ao TDM sem um aumento correspondente na alta por incapacidade para TDM, o que sugere um aumento na gravidade da TDM em casos de incapacidade da Marinha. Durante o período do estudo, a frequência de incapacidade para TDM foi maior no Exército do que em todos os outros serviços combinados. No entanto, foram encontradas inconsistências com as demais características demográficas avaliadas - idade de adesão, aposentadoria, raça e comorbidade. Havia semelhanças, contudo, ao explorar a associação entre idade e incapacidade para TDM.

O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição de saúde muito comum nas populações gerais e de trabalhadores e também altamente incapacitante. No Brasil, a depressão é responsável por 3,5% do total da carga global das doenças. O TDM tem evolução recorrente e com alta persistência de sintomas residuais entre os episódios, de modo que uma parcela considerável dos sujeitos acometidos convive com déficits de funcionamento, mesmo após o episódio agudo, aumentando ainda mais o ônus associado a essa condição (PRADO et. al, 2019).

As deficiências podem ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, podendo ainda ser distinguidas em função de suas causas e classificadas em hereditárias, congênitas ou adquiridas. Esta diferenciação é importante, considerando-se que cada deficiência tem um impacto psicossocial único (ALVES, 2012), a partir da interação com os demais aspectos que compõem a subjetividade de cada pessoa e que estão articulados ao contexto histórico, político, social, cultural e econômico em que ela está inserida. (SANTOS; FREITAS, 2019).

O manuscrito A5 também foi realizado nos EUA com um grupo de 100 jogadores de futebol gregos veteranos com idade entre 35 e 55 anos, os quais foram avaliados para osteoartrite de joelho. Um grupo correspondente de 100 militares athleticamente ativos serviram como um grupo de comparação, com o objetivo de investigar a prevalência de osteoartrite do joelho em jogadores profissionais de futebol aposentados, em comparação com um grupo de militares ativos no esporte. O estudo mostrou que a prevalência de osteoartrite foi significativamente maior no grupo de veteranos de futebol (52%) do que no grupo militar (33%). Com exceção da dor percebida, mais prevalente no grupo militar, não houve outras diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos estudados.

O envelhecimento populacional vem acompanhado do aumento da incidência de doenças relacionadas com o avançar da idade, dentre elas a osteoartrite, que é a forma mais comum de doença articular e que pode levar às limitações das atividades diárias. A incidência mundial da osteoartrite de joelho é de aproximadamente 3,8%. No entanto, os Estados Unidos possui cerca de 12,1% e Canadá 10,5% de portadores da doença. No Japão, por sua vez, aproximadamente, 5,2% e 6,3% de homens e mulheres, respectivamente, apresentam a doença. Embora a doença seja mais prevalente entre os idosos, também pode acometer indivíduos mais jovens (SILVA et.al 2019).

Pode-se destacar, ainda, que o diagnóstico de uma doença crônica ou a aquisição repentina de uma deficiência causa impactos que interferem em todos os aspectos da vida, tendo em vista que a nova condição pode exigir mudanças no estilo de vida, na rotina, nas ocupações e na forma de se reorganizar. Tais circunstâncias podem representar grandes desafios e contrastam com as condições vividas por pessoas que nascem ou aprendem a conviver com uma deficiência desde muito novas. (SANTOS; FREITAS, 2019).

No que diz respeito à aposentadoria, para além de um direito previdenciário, ela se configura como um dos principais eventos críticos da vida adulta, envolvendo diversos processos psicológicos e sociais. Assim, por um lado, a aposentadoria é vivenciada com tensão e dificuldade de adaptação ao novo momento e, por outro lado, pode ser sinônimo de liberdade e potencialização das fontes de satisfação devido ao maior tempo livre após o desligamento do trabalho. Considerando que os aspectos que norteiam esse conflito estão relacionados à história de vida do indivíduo, permeada pelo modo como construiu sua identidade, suas relações familiares, de amizade, de trabalho e sua trajetória profissional (ANTUNES; MORÉ, 2016).

A aposentadoria está diretamente relacionada ao mundo moderno e as sociedades industrializadas. As novas formas de trabalho, como o emprego, e as alterações na estrutura

social do século XIX, contribuíram para a criação da chamada aposentadoria. Inicialmente vista como uma esmola do Estado, a aposentadoria se transformou em direito social e em uma nova fase da vida (FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2015).

O trabalho, seja considerado ele formal ou informal, é uma construção social que, ao longo da história da humanidade, adquiriu vários significados, desde aspectos ligados ao labor penoso relacionado a um sentido emocional, até as conotações voltadas a realizações e satisfações perante a sociedade (ALBORNOZ, 2000; PERES, 2014). A continuidade das atividades profissionais é característica do idoso que se aposenta e continua sua atividade profissional. Uma das razões dessa continuidade diz respeito à necessidade do idoso manter-se produtivo e valorizado e conseguir manter um padrão de vida financeira aceitável (FREITAS; CAMPOS; GIL, 2017).

De fato, o indivíduo muitas vezes continua trabalhando mesmo após sua aposentadoria, e por isso considera-se importante planejar sua aposentadoria, com o objetivo de orientação tanto financeira como psicológica. Nos anos 90, os problemas relacionados a aposentadoria e a Previdência Social ganharam nova visibilidade política no Brasil. Os maiores responsáveis por isso foram os próprios aposentados e pensionistas, que ocuparam as ruas (e a mídia) não só com as costumeiras filas diante de bancos e agências do INSS, mas também em forma de protestos, cujos momentos mais marcantes foram a “mobilização” pelos 147%, entre 1991 e 1992, a mobilização contra o arrocho dos benéficos pagos pela Previdência Social e, mais recentemente, contra o projeto de reforma da Previdência Social do atual governo. Essas manifestações fortaleceram o movimento que, através de algumas intervenções públicas, foram significativas para novas discussões sobre a Previdência Social (BARROS, 1998).

O movimento dos aposentados, no Brasil, se destacou na luta pelo reajuste do valor das aposentadorias, que começa a perder poder de compra aceleradamente, coincidindo com a implantação do modelo neoliberal. A primeira grande mobilização que deu visibilidade à causa dos idosos, aposentados e pensionistas ocorreu por ocasião da Constituinte de 1988. Idosos de todas as partes do Brasil demonstraram sua força política no Congresso e Praça dos Três Poderes. O movimento dos 147% (diferença no reajuste de quem ganhava acima de um salário-mínimo), foi culminante na organização dos aposentados, sendo considerado seu ponto principal. Foi divulgado pela mídia de maneira constante e positiva, o que contribuiu para fortalecer as adesões ao movimento e dar visibilidade às mazelas do envelhecimento. O movimento foi positivo, culminando com a vitória judicial, o que possibilitou uma ampliação do processo de empoderamento dos aposentados. Mas esta estratégia continha em si seu

contrário, pois propiciou também um esvaziamento do movimento após a efetivação das conquistas financeiras. (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Destaca-se que, em 1930 a 1964, as reivindicações dos segurados da Previdência eram segmentadas por categoria, sendo as categorias profissionais mais organizadas-como bancários, ferroviários, marítimos as que obtinham os melhores benefícios, devido a influência de suas lideranças sindicais junto aos institutos de aposentadoria e pensões (IAPS), que geriam recursos políticos e econômicos importantes. A aposentadoria era então uma moeda política forte para líderes sindicais e de partidos políticos. Essa fonte de poder político que os sindicatos detinham por participarem da gestão dos institutos foi modificada em 1996, quando o regime militar promoveu a unificação do sistema previdenciário e, mais tarde, em 1974, dividiu a pasta do trabalho, instituindo o Ministério da Previdência Assistência Social. Essas medidas contribuíram para desvincular a luta pelos direitos de previdência e assistência social da luta sindical mais ampla, visto que os sindicatos tenderam a concentrar luta nas questões salariais do pessoal da ativa (BARROS, 1998).

França (2008) observa o quanto é raro alguém se preparar para o futuro na aposentadoria, e no caso dos brasileiros, ainda é pior, devido à cultura do imediatismo. Os resultados de pesquisas revelaram que os preditores sociais são mais eficazes do que os individuais ao prever as atitudes das pessoas, bem como influenciavam mais atitudes positivas do que negativas frente à aposentadoria. Alguns fatores que mais influenciavam as atitudes positivas são a reorganização do tempo livre em atividades diversificadas e a influência da família e dos amigos na decisão da aposentadoria (FELIX; CATÃO, 2013).

Tendo em vista que pensar na aposentadoria é mais frequente na fase que a antecede, as pessoas na meia-idade criam expectativas e planos. A transição para a aposentadoria pode ser analisada sob duas perspectivas. Uma é a possibilidade de descanso remunerado, que proporcionará mais tempo aos interesses pessoais e familiares, porém, a outra perspectiva é menos otimista e implica redução da capacidade financeira, perda de vínculos afetivos do ambiente de trabalho, perda de status profissional, além de sentimentos de inutilidade e insegurança (ZANELLI, 2000).

Pensar na aposentadoria e na velhice, que ao longo da história esteve relacionada ao indivíduo, a família e transforma-se agora em questão pública. É compreender como o problema do sustento na velhice transforma-se num direito do trabalhador que, após certo número de anos de trabalho ou atingir determinada idade, passa a receber uma renda vitalícia. O indivíduo adquire aposentadoria como direito e a velhice passa a ser um problema de alcance público. Esse processo, que levou à generalização da aposentadoria para todas as

categorias de trabalhadores, é chamado de “socialização da gestão da velhice (BARROS, 1998).

Se para alguns a aposentadoria é bem assimilada e, às vezes, até propiciadora de um renascer, para outros é significativamente prejudicial, podendo comprometer a vida psíquica do aposentado. Assim observa-se que tal comprometimento psíquico pode ocorrer através da manifestação de sentimentos e sintomas desagradáveis, quais sejam: ansiedade; depressão; irritabilidade e insatisfação com a vida (DEBETIR, 2011).

Nesse sentido, em um estudo sobre as representações sociais da aposentadoria, Graeff (2002) demonstra a ambivalência vinculada ao afastamento do trabalho, podendo a aposentadoria ser caracterizada como uma perda ou como um recomeço. No entanto, mesmo com acepções ambivalentes, a maneira particular pela qual cada um realiza o trabalho psíquico necessário para dar conta desses investimentos naturalmente direcionados à vida laboral associa-se às relações de trabalho estabelecidas ao longo da vida (KEGLER; MACEDO, 2015).

Considerando a terceira idade como a idade do lazer, e valorizando a ideia de aposentadoria ativa, a partir da imagem de que a vida começa aos 60 anos. A velhice passou, assim, a ser representada como uma fase a ser aproveitada. Acompanhado o movimento de redefinição dos conceitos e concepções sobre o envelhecimento, surgiu um novo mercado de consumo voltado para as pessoas idosas detentoras de certa posição social e que adquirem bens especialmente a elas destinados, na tentativa de racionalizar os privilégios e benefícios advindos da aposentadoria (BARROS, 1998).

A definição tradicional da aposentadoria como saída definitiva da força de trabalho vem se tornando obsoleta na medida em que ela pode influenciar novas oportunidades. Isto porque estudos vem demonstrando que muitos desejam continuar com uma atividade remunerada, embora a transição deva ser aproveitada para dar ao indivíduo maior liberdade de ser (FRANÇA et.al, 2012).

Mesmo para aqueles que desejam se aposentar o planejamento para a transição é importante, dado que muitos trabalhadores argumentam que irão realizar diversos projetos, quando estimulados a defini-los, poucos são capazes de informar como tais projetos seriam desenvolvidos. Neste sentido, julga-se que muitas vezes a aposentadoria, mesmo sendo previsível, chega de forma inesperada, trazendo sentimentos contraditórios. Se de um lado a pessoa ganha liberdade e o controle de sua vida, por outro lado surgem os receios e a incerteza quanto ao futuro, gerando ansiedade. Nestes casos, reside o valor dos Programas de Preparação para Aposentadoria – PPAs, que ajudarão na reflexão sobre as mudanças que

ocorrem com a aposentadoria. (FRANÇA et.al, 2013).

Os militares ingressam na inatividade quando passam para a reserva remunerada ou são reformados. No primeiro caso, continuam mantendo vínculos com a respectiva Força Armada podendo ser convocados a qualquer momento. No segundo caso, a obrigação de convocação desaparece por idade limite ou por incapacidade física. O termo "aposentadoria" utilizado para definir a situação de inatividade, na realidade não exprime o que ocorre com os militares, pois, estes se encontram "em disponibilidade remunerada", isto é, passível de acionamento. Daí o emprego do termo "reserva" ser mais adequado do que aposentadoria, porque caracteriza um diferencial dos trabalhadores em geral. No meio civil os trabalhadores ao se aposentarem, podem permanecer na inatividade de acordo com a sua vontade e conveniência, sem a obrigação de atender em a convocações para retornarem ao trabalho. Na realidade, os militares irão para inatividade devido às condições relativas à carreira, mais especificamente: o fluxo de carreira, a rotatividade nos cargos e o limite de idade para cada posto dentro da escala hierárquica (DANTAS; CÁRDENAS, 2007).

A inserção de trabalhadores em Programa de Preparação para Aposentadoria- PPA

Os PPAs (programas de preparação para aposentadoria) são considerados de suma importância, por agentes, coordenadores e sindicalistas, uma atividade significativa do ponto de vista da modernização das relações entre empresa e trabalhador. Sendo o principal objetivo orientar os trabalhadores para enfrentar a nova etapa de sua carreira e de sua vida, a pré-aposentadoria, definida como um momento de crise (BARROS, 1998).

Salgado (1980) refere os Estados Unidos como os primeiros a efetuarem programas de preparação para aposentadoria, na década de 50. No início, limitavam-se a prestar informações sobre o sistema de aposentadorias e pensões. Com o tempo, passaram a contemplar os vários aspectos que envolvem o afastamento das atividades formais de trabalho. No Brasil, tais programas constituem uma prática ainda mais recente. Têm sido implantados e monitorados pelos órgãos de recursos humanos, via de regra, em grandes empresas (ZANELLI, 2000).

Esses programas caracterizam-se por transformar o significado da velhice de algo negativo em um momento potencialmente positivo e da aposentadoria em uma decisão individual do trabalhador. Uma análise das práticas e do discurso dos especialistas envolvidos na idealização dos programas-psicológicos, gerontológicos e assistentes sociais que se dedicam a elaborar programas, treinar profissionais e divulgar os pressupostos que embasam os PPAs, permite perceber como os PPAs procuram rever concepções tradicionais sobre o

envelhecimento e como organizam suas práticas concretas, sendo o objetivo principal do PPA demonstrar a possibilidade da vivência coletiva positiva e satisfatória dessa nova fase da vida que é a aposentadoria (BARROS,1998)

A transição que ocorre na aposentadoria pode ser facilitada, principalmente quando se promovem situações ou vivências no contexto organizacional, enquanto a pessoa ainda executa suas atividades de trabalho. É possível preparar a pessoa para novas possibilidades de ação, que, é óbvio, não se esgotam com o fim de uma carreira. As condições de vida, entendidas como adaptação saudável, e as experiências anteriores, consignadas no repertório de cada um, podem orientar as mudanças necessárias (ZANELLI, 2000).

Requerer a aposentadoria oficial e encerrar uma carreira formal implica em escolher alternativas. Como aposentado, é inevitável pensar e decidir sobre uma segunda carreira, um trabalho autônomo, tarefas filantrópicas, práticas de lazer, cuidados com a casa e com a família, ou outras atividades. De qualquer modo, a inclusão em novos grupos sociais tem decorrências para a identidade pessoal e as necessárias adaptações a uma nova realidade psicossocial (ZANELLI, 2000).

Os PPAs são implantados através da área de recursos humanos e serviço social ou comprados de consultores e assessores prestadores de serviços as empresas, os PPAs destinam-se a trabalhadores em final de carreira com idade entre 40 e 65 anos. Em sua quase totalidade, os PPAs são desenvolvidos por empresas participantes dos fundos de pensão e aposentadoria privada. A participação dos trabalhadores nesses fundos durante seu período de vida ativa e a contribuição das empresas garantem ao empregado aposentado uma pensão complementar vitalícia, extensiva aos dependentes quando do falecimento do beneficiário principal (BARROS, 1998).

Mais do que um direito, a aposentadoria, nas empresas que adotam os PPAs, é vista como uma violência contra o trabalhador de meias idades. Os programas propõem-se a preparar os trabalhadores mais velhos para uma nova etapa da vida, que deveria contemplar o planejamento do momento adequado para o abandono da vida produtiva na empresa. Esse planejamento, quando feito de maneira correta, pode transformar a violência em prêmio, propiciando ao aposentado uma nova experiência, um momento privilegiado para a realização e satisfação pessoal (BARROS, 1998).

Julga-se, portanto, que a integração do passado e a manutenção de projetos de futuro configuram-se numa tentativa de dar sentido à própria vida. A ausência de projetos é uma das causas de grandes vivências de crise que deseja ser escutada (KEGLER, MACEDO, 2015). Sabe-se o quanto é raro alguém se preparar para o futuro, para a aposentadoria, dado que, no

caso dos brasileiros, ainda é pior, devido à cultura do imediatismo. Os resultados de sua pesquisa com executivos revelaram que os preditores sociais são mais eficazes do que os individuais ao prever as atitudes dos executivos, bem como influenciavam mais atitudes positivas do que negativas frente à aposentadoria. Alguns dos preditores que mais influenciavam as atitudes positivas são a alocação de tempo em atividades diversificadas e a influência da família e dos amigos na decisão da aposentadoria (FELIX, CATÃO, 2013).

A transição para a aposentadoria será facilitada se a pessoa puder se preparar ainda quando estiver em atividade laboral (ZANELLI et al.,2010). Como forma de auxiliar as pessoas para aposentadoria, as organizações têm adotado Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs) que consistem em um conjunto de ações e atividades organizadas para atender a um público de trabalhadores que está em fase de pré-aposentadoria, geralmente faltando cinco anos, com o propósito de auxiliá-los a se prepararem para o futuro. Tais programas desenvolvem um trabalho interdisciplinar, com profissionais de várias áreas do conhecimento, tais como médicos, psicólogos, assistentes sociais, advogados, nutricionistas, educadores físicos, dentre outros, buscando uma compreensão biopsicossocial do momento da aposentadoria (PAZZIN; MARIN, 2016).

A reflexão do projeto de vida, nos programas de preparação para a aposentadoria, deve perpassar também pelo trabalho e de que forma ele influenciaria seu bem-estar na aposentadoria. Isto se justifica pela identidade, autoestima e a pertença ao trabalho, principalmente porque as pessoas passam a maior parte do seu tempo nas organizações. O trabalhador deseja uma estrutura organizacional que favoreça sua qualidade de vida e a felicidade (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012).

No caso dos servidores militares, o Programa de Preparação para a Reserva do Exército Brasileiro (PPREB), aplicado em diversos países do mundo, junto aos seus respectivos Exércitos, tem se caracterizado pelo apoio das instituições na efetiva preparação do militar de carreira para uma nova e marcante fase da sua vida. O planejamento em andamento, visa o início de sua implantação, de maneira faseada, em uma Região Militar a ser designada, a partir de 2014, até atingir todo o Território Nacional. É necessário que sua concepção deve se iniciar nas escolas de formação agregando conhecimentos indispensáveis ao militar envolvido ao longo de sua carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carreira dos militares requer comprometimento e está subordinada à disciplina rígida e dedicação integral ao serviço nos quartéis, o que dificulta ainda mais sua saída para a reserva, porém os militares, na sua grande maioria encontram-se com sua capacidade produtiva preservada e ainda em condições de desenvolver projetos do seu interesse.

Partindo do pressuposto que os militares são conduzidos a manter sua saúde em plenas condições durante sua trajetória, portanto é necessário que ocorra intervenções para conscientizar os militares, quando passar para a reserva, continuar investindo na sua saúde a fim de manter sua qualidade de vida. Os dados também revelaram, que a prática de exercícios físicos diminui a incidência de comprometimento cognitivo, pois estudos mostram que existem muitos casos de aposentadoria por invalidez no exército, por isso a importância de cuidar da saúde.

A leitura e interpretação dos textos citados na revisão de literatura do presente artigo verificou-se que, com o envelhecimento ocorrem mudanças significativas na vida do indivíduo, e no caso da aposentadoria, muitas vezes está associada a ideia de invalidez e incapacidade. Porém, de acordo com os estudos o conceito de aposentadoria é contraditório, de um lado é vista como uma conquista e de outro como uma fase improdutiva, com sentimento de perda e diminuição das relações sociais.

A vivência da aposentadoria vai depender da forma como o indivíduo viveu sua identidade de trabalhador, pois esta relação interfere diretamente na reorganização da sua vida diária pós-aposentadoria. A aposentadoria pode gerar impacto negativo na vida do indivíduo, pois com a saída do mundo do trabalho, suas referências tornam-se vulneráveis, podendo desenvolver uma crise de identidade, e no caso dos militares pode afetar seu estado de saúde e de suas capacidades físicas e mentais, acarretando um envelhecimento funcional precoce. Este é um dos motivos do quanto é importante a preparação para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS

ADÃO, M.C.de O. **Aspectos da adesão feminina aos valores militares: o casamento e a família militar.** História (São Paulo), v.29, n.2, p. 116-34, 2010.

AGUIAR, S.K.A; SILVA, A. R. L.; FANTINEL, L. D. **As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário.** Rev. Adm. Mackenzie. v.16, n. 3, p.171-200, 2015.

ANTUNES, M.H; MORÉ, C.O.C. **Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador:**

revisão integrativa da produção brasileira. Rev. Psicol., Organ. Trab. v.16, n.3, p. 2016.

BARBOSA, T.M.; TRAESEL, E.S. **Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado.** Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.38, 2013.

BARISCH, E.J.A. **Preparação para a reserva: necessidade estratégica para a Aeronáutica.** Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Força Aérea, Mestrado em Ciências Aeroespaciais, Rio de Janeiro, 2006.

BARROS, M. M. L. de. **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Gétulio Vargas, 1998.

CRANSTON, M.M.et.al.**When military fitness standards no longer apply: the high prevalence of metabolic syndrome in recent air force retirees.** Military medicine, v.182, n. 7, p. e1780–1786, 2017.

DANTAS J.B.G.; CÁRDENA C.J. **Impacto da aposentadoria na identidade do militar.** Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gerontologia, 2007.

DANA.A.; MOHAMMADIMEHR.M. **A Study on Capabilities Required In Military Medicine to Develop Modular Training ourses: A Qualitative Study.** J Adv Med Educ Prof. v. 5, n. 3, p. 134–147, 2017.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1999.

DEBETIR, E. **Aposentadoria - oportunidade de realizar projetos e/ou momento de crise?** Revista de Carreiras e Pessoas. São Paulo, v. 01, n. 02, 2011.

DUARTE, C.V.; SILVA; M.L.L. **Expectativas diante da aposentadoria: Um estudo de acompanhamento em momento de transição.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. v. 10, n. 1, p. 45-54, 2009.

FÉLIX, Y.T.M.; CATÃO, M.F. **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários.** Psicol. Soc., v.25, n.2, 2013.

FONTOURA, D. S.; DOLL, J., OLIVEIRA, S. N. **O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo.** Educ. Real., v.40, n. 1, 2015.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. **Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida.** Psicologia ciência e profissão, v. 29, n. 4, p. 738-51, 2009.

FRANÇA, L.H.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. R. **Planejamento para a aposentadoria: a visão dos garis.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. V 15, n 4, p. 733-745, 2012.

FRANÇA, L.H.F.P.et.al.**Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão.** Psicologia, ciência e profissão, v.33, n 3, p 548-563,2013.

FRANÇA L.H. F. P.; et al. **A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria.** Estud. interdiscipl. Envelhec. v. 19, n. 3, p. 879-898, 2014.

FREITAS, M.C. de; CAMPOS T.D.; GIL, C. A. **Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia idade.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 8, n. 2, p. 43-64, 2017.

GATTI, A.B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília, DF, 2005.

GONÇALVES, T.et.al. **Contradições no agir do voluntário nas organizações da sociedade civil: ensaio teórico à luz da sociologia pragmática francesa.** Cad. EBAPE.BR, v.15 n.4, P. 900-913, 2017.

GUEDES, J.M et.al. **Uma tipologia de modos de vida na aposentadoria em Portugal.** Revista Kairós Gerontologia, v.17, n. 4, p. 09-29, 2014.

IZECKSOHN, V.; MUGGE, M. H. **A criação do Terceiro Corpo do Exército na província do Rio Grande do Sul: conflitos políticos resultantes da administração militar nos anos críticos da Guerra do Paraguai (1866-1867).** Rev. Bras. Hist., v.36, n.73, p. 183-207, 2016.

JERONIMO, G. M. **Envelhecimento sadio, comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral.** Let. Hoje, v. 53, n.1, p. 177-186, 2018.

JUNIOR, A.L.S.A.; BRETAS, A.C.P. **O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro.** Acta paul. enferm., v.24, n.4, p. 500-506, 2011.

KEGLER P.A; MACEDO M.M.K. **Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica.** Psico-USF; v. 20, n. 1, p. 25-38, 2015.

KEGLER, P. A. **A travessia do si mesmo na passagem para a reserva: enlaces entre trabalho e narcisismo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

LIMA, J.C.; HOLZMANN, L. **Tempo, espaço e trabalho.** In: ECKERT, C.; ROCHA, A.L.C. (orgs). Etnografias do trabalho, narrativas do tempo. Porto Alegre: Marca visual, 2015.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, C.F.et.al. **Preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros.** Perspectivas em psicologia, v.15, n.2, p. 28-39, 2018.

MINAYO, M.C. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade,** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n 3, p.621-626,2012.

MOREIRA, J.O. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários.** Psicologia em estudos, v.16, n .4, p.541-550, 2011.

NASCIMENTO, P.D.M, POLIA, A.M, **Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria,** Cad. Bras. Ter. Ocup. (online); v.27, n. 2, p. 390-402, 2019.

PACHECO, J. L.; CARLOS, S. A. **Educação, trabalho e aposentadoria.** In: FREITAS et.al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia,** 3º Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2013.

PACKNETT, E. H. R. et.al. **Epidemiology of major depressive disorder disability in the US military.** The Journal of Nervous and Mental Disease, v. 205, n. 9, p. 672-678, 2017.

PAXINOS, O. et.al. **Prevalence of knee osteoarthritis in 100 athletically active veteran soccer players compared with a matched group of 100 military personnel.** Am J Sports Med; v. 44, n. 6, p. 1447-54, 2016.

PAZZIM, T.A.; MARIN, A. **Programas de Preparação para Aposentadoria: Revisão sistemática da literatura nacional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 17, n. 1, p.91-101, 2016.

PRADO, J.A; ACIOLE, G.G; SANTOS, J.L.F, **Funcionalidade em sujeitos com transtorno depressivo maior: avaliação das propriedades psicométricas da escala Functioning Assessment Short Test (FAST) em amostra brasileira.** J. bras. psiquiatr. v.68, n.1, p.23-31, 2019.

PRADO, S.D.; SAYD, J. D. **A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.11, n.2, p. 491-501, 2006.

RIBEIRO, A.P; HUTZ. **Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas.** Rev Bras. Geriatr. Gerontol., v. 10, n. 2, p. 191-201, 2019.

SAPIRO, A.; MATTIELLO, R. **Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe.** Sci Med., v.26, n. 4, p. ID25631, 2016.

SANTOS, J.C; FREITAS, C.N.M. **Processos psicossociais da aquisição de uma deficiência,** Psicol. cienc. prof. v.39, 2019.

SILVA, M.G, et.al. **Análise do impacto orçamentário da viscos suplementação no tratamento não cirúrgico da osteoartrite de joelho** Cad. Saúde Pública. Cad. Saúde Pública, v.35, n.10, p.1-11, 2019.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L.; HILLESINE, H. **Trabalho voluntário, características demográficas, socioeconômicas e autopercepção da saúde de idosos de Porto Alegre.** Rev. esc. enferm. USP; v.44, n 3, p.561-569,2010.

TRIVINÔS, N.S.A, **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo. Ed. Atlas, 1987.

VERAS, R. P. **O perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS.** Rio de Janeiro: UERJ, Unati, 2008.

VERAS, R.P; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** Ciência& Saúde Coletiva; v. 23, n. 6, p. 29-36, 2018.

VILELA, J.M.; PAULIN, G.S.T. **Estou me aposentando, e agora? Contribuições da terapia ocupacional na reorganização do cotidiano.** Cad. Ter. Ocup. UFS, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 497-505, 2014.

WOLFF, S. H. **Vivendo e Envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de**

vida saudável. São Leopoldo; Ed. Unisinos, 2009.

YAZBEK, M.C. **Voluntariado e profissionalidade Intervenção Social.** *Intervenção Social*, v. 6, n. 2, 2002.

ZANELLI, J.C. **O programa de preparação para aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira.** *Revista de Cynics Human's*, Florianópolis, Edição Esp. Temática, 2000.

ZHAI, Y et.al. **Application and revision of montreal cognitive assessment in china's military retirees with mild cognitive impairment.** *PLoS One*; v.11, n. 1, p. 0145547, 2016.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa, descritivo e de cunho exploratório. Na pesquisa qualitativa o verbo principal é compreender, levando em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Considerando que toda a compreensão é parcial, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos (MINAYO, 2012).

A pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva, ela não segue uma sequência tão rígida, as informações são interpretadas e pode surgir a necessidade de nova busca de dados, diferente da quantitativa (TRIVIÑOS, 1987). Creswel (2007) menciona o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Também, salienta que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é poder identificar o modo como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto apontado é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Por sua vez, os estudos exploratórios permitem ao pesquisador ampliar sua experiência em torno do problema ao qual está estudando. O investigador parte de uma hipótese e aprofunda sua pesquisa numa realidade específica, buscando maior conhecimento (TRIVIÑOS, 1987).

Na pesquisa qualitativa não há visões isoladas, ela é desenvolvida numa interação dinâmica e podendo ser reformulada constantemente. Dependendo da ideia expressa pelo entrevistado, recomenda-se novos encontros com outras pessoas ou as mesmas, a fim de aprofundar o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o estudo em questão (TRIVIÑOS, 1987). De acordo com essa perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado na sua totalidade. Portanto o pesquisador vai a campo buscando compreender o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, analisando pontos relevantes.

Em um trabalho de campo, o pesquisador vai construindo um relato composto por depoimentos pessoais e visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às observações. É muito

gratificante quando ele consegue construir uma história ou uma narrativa coletiva, da qual ressaltam vivências e experiências (MINAYO, 2012).

O presente estudo se constitui em um estudo exploratório, por apresentar discussão acerca da preparação para aposentadoria, na tentativa de facilitar a compreensão da passagem do mundo do trabalho para a reversa de servidores militares e atentando para sua especificidade.

O estudo foi desenvolvido no 4º Batalhão Logístico (4º Blog), da 3ª Divisão de Exército, localizado na cidade de Santa Maria, RS. A cidade de Santa Maria/RS é considerada uma das mais importantes áreas militares brasileiras, por sediar esta Divisão do Exército, a qual conta com 17 unidades, totalizando 44 organizações.

Batizada de “Divisão Encouraçada”, a 3ª Divisão de Exército faz parte do Comando Militar do Sul, considerado um dos comandos mais relevantes do Exército Brasileiro. Com sede em Porto Alegre, o Comando é composto pelas 3ª, 5ª e 6ª Divisão de Exército, 3ª e 5ª Região Militar. Instalada em Santa Maria, a 3ª Divisão de Exército teve origem na 3ª Brigada Estratégica, organizada no dia 6 de agosto de 1908 com o Quartel General do município. Neste período passou por diversas reorganizações, ostentando diferentes denominações até 1946, quando passou a ser chamada de 3ª Divisão de Infantaria. Em 1972, fruto da nova organização adotada pela força terrestre, foi transformada na 3ª Divisão de Exército, como é conhecida até hoje.

A história do Exército de Santa Maria também está ligada ao processo de desenvolvimento da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, a 3ª Divisão de Exército apoia e incentiva ações de caráter cívico-social, além de firmar parcerias com entidades civis, para ampliar a integração do Exército Brasileiro com a comunidade onde ele está inserido.

O 4º Batalhão Logístico (4º Blog) da unidade de Santa Maria/RS, conta em média com 540 militares na ativa, sendo que foi realizado um levantamento prévio, verificando quantos militares estariam próximos a passar para a reserva e assim todos foram convidados a participar dos grupos focais. Estabeleceu-se como critério de seleção dos participantes do estudo, ser servidor militar e possuir um tempo máximo de 5 anos para passar para a reserva, indiferente da patente. Deste modo, participaram do estudo 16 servidores militares do 4º Batalhão Logístico (4º Blog) da unidade de Santa Maria/RS.

Como método de coleta dos dados utilizou-se a técnica do grupo focal, considerando que se constitui em uma forma de obtenção de informações em pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que os temas são abordados e discutidos de modo grupal. O trabalho com

grupo focal permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, refletir sobre práticas cotidianas, ações, e reações a fatos e eventos comportamentais e atitudes. A pesquisa realizada com grupos focais, auxilia na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, ajuda também a compreensão de ideais partilhadas no cotidiano das pessoas e a maneira como os indivíduos são influenciados pelos outros (GATTI, 2005).

No grupo focal a técnica de pesquisa deverá estar direcionada em função do problema de pesquisa. Então, o problema precisa ser bem esclarecido, assim como as questões a serem levadas ao grupo para discussão. Nesse sentido, há certo grau de teorização sobre o tema estudado. Essa teorização permite que o pesquisador levante questões importantes, bem como orienta a construção de um roteiro preliminar de trabalho com o grupo, buscando clareza no que está buscando (GATTI, 2005). Para França; Menezes e Siqueira (2012), os grupos focais são utilizados para investigar ou desvendar o que os indivíduos pensam e como eles pensam, e assim o pesquisador obtém informações específicas sobre determinado tema. Devem ser realizados por encontros sucessivos.

Seguindo este entendimento, foram realizados quatro grupos focais, com periodicidade mensal, nas instalações do 4º Batalhão Logístico (4ºBlog), localizado na cidade de Santa Maria/RS. Os grupos tiveram duração de, aproximadamente, 60 minutos cada um deles, com o objetivo de discutir temas relacionados ao ciclo de vida e o período de transição dos servidores militares para a reserva. A coleta de dados foi realizada no período de abril a outubro de 2019. Vale destacar que todos os participantes frequentaram a totalidade dos encontros.

Os grupos focais foram previamente agendados com a unidade militar, via e-mail, em que houve a solicitação de uma sala, na qual fosse possível de acomodar todos os participantes. As datas e horários dos encontros foram marcados de acordo com a disponibilidade dos participantes junto a unidade militar do 4º Blog em Santa Maria, RS.

No primeiro grupo focal houve a participação também, como convidado, de um profissional da Educação Física, vinculado a UFSM, o qual conduziu a temática envelhecimento. No segundo grupo focal participou, como mediadora do debate, uma profissional da Terapia Ocupacional, com a temática preparação para aposentadoria. No terceiro encontro participaram seis militares que já estão na condição de reserva, os quais discutiram suas experiências como aposentados. O quarto grupo focal foi conduzido no sentido de registrar a vivência dos servidores militares em relação ao período de transição da vida ativa para a aposentadoria. Para este encontro utilizou-se um roteiro (Apêndice C) a fim

de motivar a fala dos participantes. Os grupos focais foram gravados em áudio e, após transcritos na sua íntegra.

No decorrer dos encontros foram debatidos temas pertinentes à fase do ciclo de vida que se encontravam os militares: introdução ao processo de envelhecimento; apresentação dos programas de preparação para aposentadoria (PPAs) de servidores federais civis; apresentação do PPREB; experiências de militares que passaram para a reserva. Também, foi no final de um dos encontros realizou-se entrevista individual, com o auxílio do questionário BOAS (VERAS, 2008), (anexo A), em especial, a sua seção I, a qual possui questões relativas a dados que permitem caracterizar os participantes da investigação

Os dados foram analisados de acordo a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que permite descrever de forma objetiva e sistemática a investigação do conteúdo, os quais foram categorizados, analisados e interpretados. A análise dos dados é importante para o sucesso da investigação, pois analisar os dados compreende “trabalhar” todo o material coletado durante a pesquisa. No primeiro momento organizou-se todo o material, dividindo este em partes e relacionando elas entre si a fim de identificar pontos relevantes. No segundo momento esses pontos foram reavaliados, buscando as relações e interferência em nível de abstração mais elevado.

A presente pesquisa respeitou os aspectos éticos da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com a Resolução CNS N° 466/2012, em que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional, conforme CAEE n° 13847319.0.0000.5346, Parecer n°3.387.945, sendo respeitadas as normas da legislação brasileira para pesquisas com seres humanos. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constando os objetivos da pesquisa, os riscos envolvidos, a participação voluntária, o sigilo quanto a sua identidade e o seu direito de desistir do processo em qualquer momento do estudo. A fim de preservar o anonimato dos servidores militares participantes da pesquisa, os discursos foram identificados com as siglas E (Entrevistado), seguido de números arábicos.

Esta dissertação de mestrado apresenta-se no formato de dois artigos. O primeiro trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca dos aspectos relativos ao envelhecimento, aposentadoria e preparação para a aposentadoria, com o tema “ Aposentar-se ou ir para a reserva na vivência de militares”: revisão integrativa da literatura. E o segundo versa sobre a discussão dos dados coletados nesta pesquisa.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em formato de artigo, intitulado “Aposentadoria de militares: construindo novas perspectivas”

Artigo 2

Aposentadoria de militares: construindo novas perspectivas**Military retirement: building new perspectives**

Adriane Scheffer Cantarelli¹, Marco Aurélio Figueiredo Acosta², Marinês Tambara Leite³

Resumo

Este estudo teve por objetivo compreender a vivência de servidores militares relativa ao período de transição entre a vida profissional e o início da aposentadoria. Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, desenvolvida em uma unidade militar do exército na cidade de Santa Maria, RS. Os participantes da pesquisa foram 16 militares que estão vivenciando o período de transição da vida ativa para a reserva. A produção dos dados ocorreu por meio de questionário individual e grupo focal. Os encontros foram previamente agendados e os diálogos foram gravados e, posteriormente transcritos. Realizaram-se quatro grupos focais nos quais foram discutidos temas pertinentes a fase do ciclo de vida que se encontrava os servidores militares. As temáticas debatidas foram: processo de envelhecimento; Programas de preparação para aposentadoria (PPAs) de servidores federais, civis; compartilhamento de experiências de militares que já passaram para a reserva; discussão e entrevista final, com preenchimento da seção I do instrumento Brasil Old Age Schedule (BOAS). Cada grupo focal teve duração de aproximadamente 60 minutos, contando com um coordenador. As informações foram analisadas conforme os preceitos da análise de conteúdo. Como resultados da análise das informações advindas das entrevistas, por convergência de ideias, construiu-se duas categorias temáticas em que a primeira abordou os aspectos relativos a possibilidade de ter mais liberdade e continuar realizando trabalho, após a passagem para a reserva e a segunda versou acerca da preparação para a aposentadoria. Entende-se que há interesse pela maioria dos militares em desenvolver algum tipo de atividade após sua passagem para a reserva, porém a maneira que os participantes esperam poder usufruir de sua aposentadoria apresentou diferenças entre os participantes. Também, que os militares que estão em processo de preparação para reserva já se preocupam com suas ocupações da vida diária, contudo relataram ser importante a realização de uma preparação quando ainda estão trabalhando.

Palavras-chaves: Aposentadoria, Envelhecimento, Programa de preparação para aposentadoria.

¹ Professora, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Brasil. Autora responsável: Adriane Scheffer Cantarelli email: canta.1@hotmail.com

² Educador Físico, docente do Centro de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, Brasil.

³ Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/campus Palmeira das Missões, Santa Maria, Brasil.

Abstract

This study aimed to understand the experience of military servants regarding the transition period between professional life and the beginning of retirement. Qualitative, descriptive research carried out in an army military unit in the city of Santa Maria, RS. The survey participants were 16 military personnel who are experiencing the transition period from active life to the reserve. Data production took place through an individual questionnaire and focus

group. The meetings were previously scheduled and the dialogues were recorded and later transcribed. Four focus groups were held in which themes relevant to the phase of the life cycle of military servants were discussed. The topics discussed were aging process; Retirement preparation programs (PPAs) for federal, civil servants; sharing experiences of military personnel who have already moved to the reserve; discussion and final interview, completing section I of the Brasil Old Age Schedule (BOAS). Each focus group lasted approximately 60 minutes, with a coordinator. The information was analyzed according to the precepts of content analysis. As a result of the analysis of the information resulting from the interviews, due to the convergence of ideas, two thematic categories were constructed in which the first approached the aspects related to the possibility of having more freedom and to continue doing work, after moving to the reserve and the second about preparing for retirement. It is understood that there is an interest by the majority of the military in carrying out some type of activity after their transition to the reserve, but the way that the participants hope to be able to enjoy their retirement presented differences between the participants. Also, that the military that is in the process of preparing for reservation is already concerned with their occupations of daily life, however they reported that it is important to carry out a preparation while they are still working.

Keywords: Retirement, Aging, Retirement preparation program.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de natalidade ocasionou uma transformação na pirâmide demográfica mundial. Este novo cenário implica em novos desafios e motivo de preocupação com a saúde e a qualidade de vida para a população mais velha, visto que são necessárias políticas públicas direcionadas a este contingente populacional.

Para muitos trabalhadores, a aposentadoria é o momento de descanso, após longos anos de serviço, seguindo uma rotina exaustiva de acordar cedo e ir em busca de seu sustento e ou de sua família. Porém, para o servidor militar a aposentadoria nem sempre corresponde à expectativa de descanso esperado, pois a passagem da categoria de ativos para inativos muda suas rotinas disciplinadas vividas no quartel durante anos repentinamente, podendo acarretar transtornos emocionais e na saúde como um todo (JUNIOR; BRETRAS, 2011).

A profissão militar é uma das quatro profissões consideradas clássicas no Brasil, por terem sido as primeiras a reunir o conjunto de características que até hoje identificam uma profissão verdadeiramente reconhecida. No Brasil, são militares os integrantes das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), que são federais, por pertencerem à União; e os integrantes das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Estaduais, pois, como a própria expressão diz, são da responsabilidade dos Estados (MELLO et.al, 2018).

As Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade do Presidente da República, destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (JUNIOR; BRETAS, 2011). Ao ingressar nas Forças Armadas, em particular, no Exército, o militar sabe que deverá obedecer às severas normas disciplinares que condicionarão sua vida pessoal e profissional, impossibilitando-lhe de exercer outra atividade laboral, uma vez que precisa estar disponível para o serviço em tempo integral - 24 horas por dia -, sem direito a compensações extras; submetido ao dever de bem-servir à Pátria. E, para desenvolver suas atribuições e permanecer na carreira, o militar, precisa ter ótimo nível de saúde física e mental, sendo submetido a exames médicos e testes físicos periódicos durante o tempo todo em que estiver na ativa. Outra particularidade desta profissão diz respeito às experiências de sucessivas transferências de cidade, fator de impacto na vida familiar do militar. Além do que a vida nos quartéis implica riscos contínuos, dado que nos treinamentos realizados nos tempos de paz ou de conflitos, a possibilidade iminente de um dano físico ou de morte é um fator permanente. Assim, o exercício da atividade militar, por natureza, requer o comprometimento daquele que a exerce, mesmo quando, na inatividade, uma vez que mantem o vínculo à profissão e, ao constituir a “Reserva de primeira linha” das Forças Armadas, pode ser convocado para retornar ao serviço ativo se necessário, conforme previsto em Lei (JUNIOR; BRETAS, 2011).

A principal dificuldade destacada pelos familiares é a adaptação às constantes transferências que o militar de carreira está sujeito e que implicam em mudanças constantes para diferentes cidades, estados e em alguns casos, para o exterior. Para a família, estas movimentações implicam em distanciamento geográfico da família original, o que impede que estejam em convívio com os parentes, e dificuldade para manter laços de amizade construídos nas localidades onde viveram. Para os filhos, resultam em constantes transferências de escola e para a esposa em uma impossibilidade de manter longos vínculos empregatícios ou de concluir cursos universitários (ADÃO, 2010).

Deste modo, a vida militar é condicionada a certas particularidades, sendo que, a inatividade para o Exército não é sinônimo de aposentadoria, ou seja, o militar encontra-se em “disponibilidade remunerada”. Pois, apenas quando vai para a Reforma por Idade ou incapacidade física, o militar fica desobrigado a manter vínculos com as Forças Armadas. (JUNIOR; BRETRAS, 2011).

Por sua vez, observa-se que a aposentadoria – simultâneo ao envelhecimento, sobretudo a velhice – traz problemas de adaptação a uma nova forma de vida que surpreende aqueles que não se prepararam para conviver com mudanças em suas práticas e hábitos diários. Subordinado à disciplina rígida e à dedicação integral ao serviço nos quartéis, o militar não dispõe de tempo extra para desenvolver outras atividades, que poderiam ajudar quando inativo, para ocupar o tempo disponível, evitando os problemas psicossociais inerentes à aposentadoria e à percepção do processo de envelhecimento (JUNIOR, BRETAS, 2011).

Ao longo de toda sua carreira, o militar é estimulado a adquirir e vivenciar valores que são tidos como essenciais para a formação, dignificação e distinção de um militar. Dentre esses valores está o respeito pelos princípios da disciplina e hierarquia, tidos como fundamentais a existência das Forças Armadas (ADÃO, 2010). Deste modo, durante sua formação, o militar passa por um processo de socialização que se pode considerar constante, e que o leva a diferenciar-se dos outros membros da sociedade. Este processo é contínuo, embora seu período de maior intensidade, seja durante a formação na academia militar quando o aluno passa a pertencer a uma instituição total. Determina que estas, dentre outras características, têm no respeito às normas estabelecidas de relacionamento entre eles, militares, e os dirigentes aspirantes e oficiais um dos fatores que garantem a continuidade da existência da própria instituição (ADÃO, 2010).

O ingresso na vida militar é acompanhado da exigência de submissão e obediência a regras disciplinares e preceitos hierárquicos que condicionam a vida pessoal e profissional do sujeito. Considerando que o militarismo envolve uma dedicação total ao trabalho, pois obriga o militar a comprometer a própria vida em atividades tipicamente bélicas, na defesa da pátria, na garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem. A consequência dessas imposições é percebida, principalmente, pelo impacto causado na vida familiar (BARISCH, 2006).

O desempenho da atividade militar exige o comprometimento da própria vida. Os relatos mostram que o regulamento deliberativo das condutas militares representa um modelo identificatório fundamental, assim como o próprio uniforme militar o qual o sujeito se reconhece a partir de um valor social atribuído à sua condição. Tal identificação com a profissão militar, socialmente valorizada, está intimamente associada à autoestima. O reconhecimento pelo trabalho dá sentido à atividade realizada, e legitima a identidade profissional (MORIN et.al, 2007).

O termo aposentadoria para os militares é designada como passagem “para a reserva”, esse rompimento com o mundo do trabalho demonstra que a ida para a reserva está associada também às dificuldades relacionadas ao rompimento repentino com a vida no quartel, e não apenas com a rotina de trabalho. Barisch (2006) destaca que essa ruptura se agrava em função das exigências militares de dedicação exclusiva e disponibilidade permanente, o que fortalece o vínculo com a instituição e dificulta o processo de ajustamento social na inatividade. O afastamento do serviço ativo provoca, ainda, o distanciamento das relações interpessoais decorrentes do convívio profissional, ocasionando mudança de rotina e relações sociais construídas a partir do ambiente de trabalho (KEGLER; MACEDO, 2015).

Entre as características do militarismo, destacam-se os princípios de ordem hierárquica e disciplina, configurando-se como crime o desrespeito à hierarquia mediante a concepção de que o militar "jamais deve contrapor-se à instituição a que pertence e ao próprio Estado, devendo-lhes fidelidade ". Também se considera que a tomada de decisão pela reserva revela que esse momento está associado ao enfrentamento de conflitos vividos durante a vida na ativa, seja pela discordância com superiores hierárquicos, pela falta de reconhecimento ou pela estagnação na carreira. Nessas situações, ir para a reserva constituiu-se como única possibilidade opor-se (BARISCH, 2006).

Considerando os aspectos até aqui mencionados entende-se ser relevante ampliar as discussões acerca das experiências deste estrato populacional e, a partir disto, poder contribuir de algum modo para a preparação daqueles que estão na eminência de se aposentar. Assim, este estudo teve como pergunta de pesquisa: como os servidores militares vivenciam o período de transição da vida ativa para a reserva?

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a vivência de servidores militares relativa ao período de transição entre a vida profissional e o início da aposentadoria.

Específicos

- Criar um espaço de reflexão a servidores militares sobre as questões que envolvem a transição da vida profissional para a reserva.

- Entender como acontece a vivência do período de desligamento do servidor militar com o mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem qualitativa, descritivo e de cunho exploratório. Na pesquisa qualitativa o verbo principal é compreender, levando em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Considerando que toda a compreensão é parcial, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos (MINAYO, 2012).

A pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva, ela não segue uma sequência tão rígida, as informações são interpretadas e pode surgir a necessidade de nova busca de dados, diferente da quantitativa (TRIVIÑOS, 1987). Creswel (2007) menciona o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Também, salienta que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é poder identificar o modo ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto apontado é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Por sua vez, os estudos exploratórios permitem ao pesquisador ampliar sua experiência em torno do problema ao qual está estudando. O investigador parte de uma hipótese e aprofunda sua pesquisa numa realidade específica, buscando maior conhecimento (TRIVIÑOS, 1987).

Na pesquisa qualitativa não há visões isoladas, ela é desenvolvida numa interação dinâmica e podendo ser reformulada constantemente. Dependendo da ideia expressa pelo entrevistado, recomenda-se novos encontros com outras pessoas ou as mesmas, a fim de aprofundar o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o estudo em questão (TRIVIÑOS, 1987). De acordo com essa perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado na sua totalidade. Portanto o pesquisador vai a campo buscando compreender o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, analisando pontos relevantes.

Em um trabalho de campo, o pesquisador vai construindo um relato composto por depoimentos pessoais e visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se

acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às observações. É muito gratificante quando ele consegue construir uma história ou uma narrativa coletiva, da qual ressaltam vivências e experiências (MINAYO, 2012).

O presente estudo se constitui em um estudo exploratório, por apresentar discussão acerca da preparação para aposentadoria, na tentativa de facilitar a compreensão da passagem do mundo do trabalho para a reversa de servidores militares e atentando para sua especificidade.

O estudo foi desenvolvido no 4º Batalhão Logístico (4ºBlog), da 3ª Divisão de Exército, localizado na cidade de Santa Maria, RS. A cidade de Santa Maria/RS é considerada uma das mais importantes áreas militares brasileiras, por sediar esta Divisão do Exército, a qual conta com 17 unidades, totalizando 44 organizações.

Batizada de “Divisão Encouraçada”, a 3ª Divisão de Exército faz parte do Comando Militar do Sul, considerado um dos comandos mais relevantes do Exército Brasileiro. Com sede em Porto Alegre, o Comando é composto pelas 3ª, 5ª e 6ª Divisão de Exército, 3ª e 5ª Região Militar. Instalada em Santa Maria, a 3ª Divisão de Exército teve origem na 3ª Brigada Estratégica, organizada no dia 6 de agosto de 1908 com o Quartel General do município. Neste período passou por diversas reorganizações, ostentando diferentes denominações até 1946, quando passou a ser chamada de 3ª Divisão de Infantaria. Em 1972, fruto da nova organização adotada pela força terrestre, foi transformada na 3ª Divisão de Exército, como é conhecida até hoje.

A história do Exército de Santa Maria também está ligada ao processo de desenvolvimento da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, a 3ª Divisão de Exército apoia e incentiva ações de caráter cívico-social, além de firmar parcerias com entidades civis, para ampliar a integração do Exército Brasileiro com a comunidade onde ele está inserido.

O 4º Batalhão Logístico (4º Blog) da unidade de Santa Maria/RS, conta em média com 540 militares na ativa, sendo que foi realizado um levantamento prévio que quantos militares estariam próximos a passar para a reserva e assim todos foram convidados a participar dos grupos focais. Estabeleceu-se como critério de seleção dos participantes do estudo, ser servidor militar e possuir um tempo máximo de 5 anos para passar para a reserva, indiferente da patente. Deste modo, participaram do estudo 16 servidores militares do 4º Batalhão Logístico (4º Blog) da unidade de Santa Maria/RS.

Como método de coleta dos dados utilizou-se a técnica do grupo focal, considerando que se constitui em uma forma de obtenção de informações em pesquisa com abordagem

qualitativa, uma vez que os temas são abordados e discutidos de modo grupal. O trabalho com grupo focal permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, refletir sobre práticas cotidianas, ações, e reações a fatos e eventos comportamentais e atitudes. A pesquisa realizada com grupos focais, auxilia na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, ajuda também a compreensão de ideais partilhadas no cotidiano das pessoas e a maneira como os indivíduos são influenciados pelos outros (GATTI, 2005).

No grupo focal a técnica de pesquisa deverá estar direcionada em função do problema de pesquisa. Então, o problema precisa ser bem esclarecido, assim como as questões a serem levadas ao grupo para discussão. Nesse sentido, há certo grau de teorização sobre o tema estudado. Essa teorização permite que o pesquisador levante questões importantes, bem como orienta a construção de um roteiro preliminar de trabalho com o grupo, buscando clareza no que está buscando (GATTI, 2005). Para França; Menezes e Siqueira (2012), os grupos focais são utilizados para investigar ou desvendar o que os indivíduos pensam e como eles pensam, e assim o pesquisador obtém informações específicas sobre determinado tema. Devem ser realizados por encontros sucessivos.

Seguindo este entendimento, foram realizados quatro grupos focais, com periodicidade mensal, nas instalações do 4º Batalhão Logístico (4ºBlog), localizado na cidade de Santa Maria/RS. Os grupos tiveram duração de, aproximadamente, 60 minutos cada um deles, com o objetivo de discutir temas relacionados ao ciclo de vida e o período de transição dos servidores militares para a reserva. A coleta de dados foi realizada no período de abril a outubro de 2019. Vale destacar que todos os participantes frequentaram a totalidade dos encontros.

Os grupos focais foram previamente agendados com a unidade militar, via e-mail, em que houve a solicitação de uma sala, na qual fosse possível de acomodar todos os participantes. As datas e horários dos encontros foram marcados de acordo com a disponibilidade dos participantes junto a unidade militar do 4º Blog em Santa Maria, RS.

No primeiro grupo focal houve a participação também, como convidado, de um profissional da Educação Física, vinculado a UFSM, o qual conduziu a temática envelhecimento. No segundo grupo focal participou, como mediadora do debate, uma profissional da Terapia Ocupacional, com a temática preparação para aposentadoria. No terceiro encontro participaram seis militares que já estão na condição de reserva, os quais discutiram suas experiências como aposentados. O quarto grupo focal foi conduzido no sentido de registrar a vivência dos servidores militares em relação ao período de transição da

vida ativa para a aposentadoria. Para este encontro utilizou-se um roteiro (Apêndice C) a fim de motivar a fala dos participantes. Os grupos focais foram gravados em áudio e, após, transcritos na sua íntegra.

No decorrer dos encontros foram debatidos temas pertinentes à fase do ciclo de vida que se encontravam os militares: introdução ao processo de envelhecimento; apresentação dos programas de preparação para aposentadoria (PPAs) de servidores federais civis; apresentação do PPREB; experiências de militares que passaram para a reserva. Também, foi no final de um dos encontros realizou-se entrevista individual, com o auxílio do questionário BOAS (VERAS, 2008), (anexo A), em especial, a sua seção I, a qual possui questões relativas a dados que permitem caracterizar os participantes da investigação.

Os dados foram analisados de acordo a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que permite descrever de forma objetiva e sistemática a investigação do conteúdo, os quais foram categorizados, analisados e interpretados. A análise dos dados é importante para o sucesso da investigação, pois analisar os dados compreende “trabalhar” todo o material coletado durante a pesquisa. No primeiro momento organizou-se todo o material, dividindo este em partes e relacionando elas entre si a fim de identificar pontos relevantes. No segundo momento esses pontos foram reavaliados, buscando as relações e interferência em nível de abstração mais elevado.

A presente pesquisa respeitou os aspectos éticos da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com a Resolução CNS Nº 466/2012, em que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional, conforme CAEE nº 13847319.0.0000.5346 Parecer nº 3.387.945, sendo respeitadas as normas da legislação brasileira para pesquisas com seres humanos. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constando os objetivos da pesquisa, os riscos envolvidos, a participação voluntária, o sigilo quanto a sua identidade e o seu direito de desistir do processo em qualquer momento do estudo. A fim de preservar o anonimato dos servidores militares participantes da pesquisa, os discursos foram identificados com as siglas E (Entrevistado), seguido de números arábicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sócios demográficos dos servidores militares participantes da pesquisa estão explicitados na Tabela 1. Foram entrevistados cinco subtenentes, quatro sargentos, três tenentes, três sargentos do quadro especial e um capitão.

Quanto a escolaridade, 10 possuíam curso superior, cinco tinham ensino médio e um o ensino fundamental. Considera-se que a maioria deles teve interesse em cursar nível superior, após seu ingresso nas forças armadas, pois este não era um requisito para seu ingresso e não influi na sua carreira. Destaca-se que cursos de formação ofertados pela própria instituição são considerados para ascender na carreira militar.

A maioria (11) dos participantes é natural do Rio Grande do Sul, quatro são naturais do Rio de Janeiro e um é da Paraíba, o que demonstra o interesse do servidor militar em residir no estado ou na cidade em que nasceu. Quanto ao estado civil, 15 eram casados e um divorciado, evidenciando que a maioria dos militares constituiu família, mantendo-se casados.

A idade variou de 45 a 50 anos, em que a maioria relatou interesse em entrar para a reserva, pois estão com seu tempo de serviço praticamente concluído, embora a idade seja considerada baixa para os padrões da população brasileira, fortalecendo ainda mais a ideia de que este público precisa preparar-se para uma nova fase da sua vida.

Com relação ao tempo que reside na localidade de Santa Maria, é bem variado, com destaque para os integrantes da categoria de sargento do quadro especial, os quais são os únicos que não podem ser transferidos, portanto, com vínculo ainda maior com a instituição ao qual pertence.

Tabela 1. Dados sócio demográficos dos participantes do estudo, 2020.

Idade anos	Est. Civil	Posto/graduação	Escolaridade	Estado nascimento	Residência/ anos
46	Casado	Sargento	Ensino médio	RS	26
50	Casado	Tenente	Superior	RS	9
47	Casado	Tenente	Superior	PB	5
46	Divorciado	Subtenente	Superior	RJ	8
44	Casado	Sargento	Ensino médio	RS	24
45	Casado	Subtenente	Superior	RS	2
50	Casado	Tenente	Superior	RJ	1
45	Casado	Subtenente	Superior	RJ	4
45	Casado	Sargento quadro especial	Ensino médio	RS	45
47	Casado	Sargento	Superior	RS	7
48	Casado	Subtenente	Superior	RJ	9
46	Casado	Sargento quadro especial	Ensino médio	RS	28
49	Casado	Sargento quadro especial	Ensino fundamental	RS	49
46	Casado	Sargento	Superior	RS	28
50	Casado	Capitão	Ensino médio	RS	16
46	Casado	Subtenente	Superior	RS	5

A partir da leitura e análise das informações advindas das entrevistas, por convergência de ideias, construiu-se duas categorias temáticas em que a primeira aborda os aspectos relativos a possibilidade de ter mais liberdade e continuar realizando trabalho, após a passagem para a reserva; a segunda versa acerca da preparação para a aposentadoria.

Com mais liberdade continuar realizando trabalhos

Em relação a transição da vida ativa para a reserva, os servidores militares relataram que pretendiam continuar trabalhando após a ida para a reserva, mas consideravam que com mais liberdade, pois se afastariam do compromisso rigoroso ao qual estavam submetidos no quartel. Mencionaram que desejavam realizar um trabalho que lhes fosse mais prazeroso, com horário reduzido e não se preocupando com a parte remuneratória. Para tanto, no final da carreira militar já estavam a procura ou realizando cursos, com o objetivo de aprender uma nova atividade e poder se identificar com a que mais lhe possibilitasse satisfação.

Eu agora estou fazendo uma função mais administrativa no quartel, então né, eu estou fazendo um curso de secretariado, um cursinho técnico, porque no final das contas, quando eu sair eu posso fazer alguma coisa e se eu tivesse para sair já teria no que trabalhar, as vezes não vai ganhar tanto, mas um trabalho que dá prazer, às vezes não precisa ganhar tanto dinheiro (E8).

Também se identificou no relato dos entrevistados o interesse em dar continuidade aos estudos e adquirir novos conhecimentos, como forma de ocupar seu tempo livre, após entrar para a reserva. Além disso, envolver-se com atividades comunitárias com as vistas poder contribuir com a sociedade.

No meu caso tenho vários projetos estudei espanhol, agora estudo italiano e aí quero me formar em outra faculdade e quero trabalhar também em prol da nossa sociedade (E4).

Olha, eu acho que só ratificou meu pensamento que eu tinha a respeito da reserva, quando eu passasse para a reserva, que devemos continuar uma vida ativa, estudando, trabalhando, só contribuiu esse ciclo de palestra (E1).

O trabalho representa a possibilidade do ser humano se relacionar com a comunidade. Isto é, o trabalho além de permitir a realização individual – mundo interno -, também cria condições de concretização do mundo com o outro. É importante destacar que o trabalho em si não representa uma forma de sentido ou uma possibilidade de efetivar o caráter único e ir-repetível da existência, ele pode apenas ter essa representação; ou seja, é na relação que se

estabelece com a tarefa profissional que está contida a possibilidade de realização da existência (MOREIRA, 2011).

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao regramento e cumprimento de horários pré-estabelecidos, que comumente são impostos pelas empresas ou instituições de trabalho. Assim, a flexibilização dos horários de trabalho, por meio de um tipo diferente de vínculo, pode ser uma alternativa para muitos, envolve forma, benefícios e valores diferenciados, distinto da rotina do quartel que segue horários rigorosos (FRANÇA et.al, 2013).

Eu acho que a pessoa vai ter mais liberdade, às vezes quer ir no médico marca uma consulta e aparece uma missão, aí não vai, tem mais tempo para se divertir, mais tempo para resolver os problemas (E19).

Percebe-se, também, na fala dos militares, que a passagem para a reserva representará uma nova fase da vida, em que um entrevistado relata que o interessante é manter a vida ativamente, como ele menciona: “apenas mudamos de farda”. Na sociedade atual vive-se uma realidade na qual se busca meios para manter a qualidade de vida, visto que se está vivendo mais e, com isso, tem-se mais tempo para curtir o após-aposentadoria. Em especial, os servidores militares quando passam para a reserva, eles ainda possuem condições físicas e psíquicas de manter uma vida ativa.

Eu sempre ouvi quando chegar meu tempo vou me aposentar, eu sempre ouvi falar, eu só quero me aposentar, mas isso mudou, hoje não é mais assim, a vida mudou, só vamos mudar de farda, temos que fazer alguma coisa a pessoa pensar em parar não dá, a pessoa fala quero viajar, mas não vai passar só viajando vai ter que seguir fazendo alguma coisa, ou vamos ajudar alguém (E7).

Atualmente, os avanços tecnológicos na área da saúde têm exercido influência direta na longevidade da população mundial. Nos países desenvolvidos, esses avanços com consequente envelhecimento populacional ocorreram de modo mais lentamente. Já no Brasil, essa transformação ocorreu de forma rápida e, em poucas décadas, o País passou a enfrentar os desafios do envelhecimento. Vale destacar que melhores condições de saúde proporcionam aumento da expectativa de vida e, portanto, expansão da população idosa (FRANÇA, 2013).

Neste cenário, o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria tende a ter implicações significativas no contexto da vida das pessoas. Muitas, inclusive, sentem perda de identidade decorrente das mudanças que se operam nas várias esferas da vida, principalmente, no que se refere aos aspectos econômico, relacional e de lazer (DEBETIR, 2011).

Quando a gente está aqui a gente aborda que nossa vida é muito estressante! Isso aqui é muito estressante, cada um pensa no seu cotidiano, mas eu acho que o importante é a pessoa ter metas. Às

vezes um acha que deveria ter estudado antes, para outro pode ser interessante estudar depois. Foi para reserva está em idade produtiva, tem condições de estudar, e negativo é realmente isso se as pessoas fizerem aquelas coisas que realmente se tornam monótonas a um ponto assim que vai trazer algum transtorno para família, acho que devemos abordar dessa maneira, se a pessoa fizer aquela situação repetitiva que não faz bem a ela e nem à pessoa que está a sua volta com certeza é negativa, mas positiva tem várias, se a pessoa quer fazer um trabalho menor, estudar, um trabalho mais restrito que não precisa trabalhar todos os dias, depende de como cada um vai levar (E14).

Observa-se, também, o forte vínculo que o militar forma com a instituição no decorrer de sua carreira profissional, o que dificulta ainda mais a adaptação ao cotidiano, após o rompimento da vida ativa de trabalho para a condição de estar na reserva. Neste sentido, o impacto da aposentadoria sobre os trabalhadores, desafia-os a repensarem e reorganizarem suas vidas. No entanto, existem diferentes e divergentes formas de enfrentar a nova realidade, que são influenciadas pela natureza e condições das trajetórias de trabalho, assim como pelo modo como percebem e vivenciam o processo de envelhecimento (FONTOURA et al., 2015).

A gente vê o pessoal da reserva que gosta de voltar aqui, a gente se sente meio deslocado quando vem aqui de volta (E21).

Quando tu vais para reserva e vem aqui no quartel, tu não vais mais andar livre, como agente anda aqui, quando chega não tem mais aquela liberdade, daqui um ano quando volta aqui não tem mais quase ninguém conhecido, foram tudo transferido (E22).

Os militares relataram que, mesmo já estando na reserva muitos deles retornam ao quartel, pois ainda sentem falta da rotina ao qual estavam submetidos. Porém, se sentiam deslocados neste ambiente, condição que pode deixá-los em conflito, uma vez que ao retornar ao local de labuta buscavam a sensação de pertencimento ao um grupo social, contudo não encontravam o mesmo espaço de ocupação, percebendo que já não fazem parte desta corporação.

O rompimento da vida ativa para a reserva se agrava em razão das exigências militares de dedicação exclusiva e disponibilidade permanente, o que fortalece o vínculo com o quartel e dificulta o processo de ajustamento social na inatividade. Mesmo na reserva o servidor militar permanece disponível à instituição, podendo ser convocado a qualquer momento (KEGLER; MACEDO, 2015).

Identificou-se que os entrevistados citaram a realização de trabalho voluntário como ocupação a ser exercida após a aposentadoria, como forma de manter-se engajado na sociedade e ocupar seu tempo livre.

Eu estou indo para reserva daqui dois anos, e eu não pretendo trabalhar, vou sair com 37 anos de serviço, de farda, e eu não pretendo trabalhar, arrumar um emprego não, vou fazer algum projeto, ajudar alguma ONG, ocupar minha cabeça, até quando der.(E12).

Por voluntário entende-se toda pessoa que doa seu trabalho e suas competências por razões de natureza social, para que lhe proporcione sentimento de gratificação e realização. O voluntário realiza uma ação social definida com base na qualificação profissional, satisfação, doação e realização pessoal, trata-se de uma ação de qualidade que faz a diferença numa determinada comunidade; não precisa ser grande, mas eficiente (GONÇALVES et.al, 2017).

O trabalho voluntário é uma atividade que vem ganhando cada vez mais indivíduos interessados, com destaque para as pessoas de mais idade, as quais têm se inserido com mais frequência neste tipo de ocupação. Entre os motivos apontados para esse interesse está o aprendizado, elevação da autoestima e os valores que se encontram associados ao fato de poder estar ajudando o próximo.

Parar de trabalhar é um pensamento equivocado, se parar a gente morre, e trabalhar em outro emprego só pelo dinheiro seria prejudicial. Então seria o momento de fazer as coisas que estavam arquivadas, ter uma nova atividade que não seja somente por dinheiro, deve ser por prazer em fazer, seria muito gratificante fazer algo em prol do outro, como ajudar uma igreja, por exemplo (E9).

Com a ideia de que se deve manter-se ativo física e mentalmente, com o intuito de minimizar os efeitos decorrentes do afastamento do trabalho e do envelhecimento propriamente dito, os idosos têm se engajado em ações sociais e de voluntariado. Condição que favorece para a manutenção das condições funcionais e de saúde. O trabalho voluntário (também denominado de voluntariado) pode ser entendido como a realização de qualquer atividade na qual a pessoa faça livremente com a intenção de beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição financeira ou material. (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2010).

O exercício de um trabalho voluntário se constitui em uma atividade de ocupação do tempo livre e de valorização dos indivíduos que o exercem. Isto porque geralmente a sociedade atribui mais valor para as pessoas que estão cadeia produtiva.

Eu já trabalho com voluntariado, trabalho com jovens e gosto muito, me sinto útil e ocupo meu tempo e até parece que os jovens dão valor assim pra gente mais velho. (E25)

As novas demandas relativas ao aumento da expectativa de vida têm contribuído para uma apreciação distinta dessa população idosa. Vale destacar, que a percepção que um idoso tem de si é afetada pela forma como a sociedade o concebe, e como seu tempo livre é utilizado pode contribuir para livrá-lo dos estereótipos sociais que o amarguram e qualificam (ROCHA et al., 2016).

Assim, o voluntário e, na concepção que prevalece nos dias de hoje, o cidadão que, motivado pelos valores da solidariedade e da participação social, doa seu tempo, seu trabalho e seus talentos, de modo espontâneo e não remunerado, para causas de interesse comunitário, humanitário e social. A construção da cidadania apresenta-se como parte das motivações para que os cidadãos assumam responsabilidades sociais na vida em sociedade (YAZBEK, 2002).

Santa Maria é bom para estudar, trabalhar não, a cidade não tem perspectiva de trabalhar e trabalhar (...), o que tem é bastante voluntariado e eu acho bom isso de ajuda a pessoa, faz bem (E16).

A participação em atividades de apoio a outros indivíduos ou a dedicação a um trabalho voluntário por algumas horas semanais parecem estar associadas a um evidente aumento do grau de felicidade, o qual é relatado pelos indivíduos. Neste cenário, há indícios de melhora na saúde física, baixa dos níveis de ansiedade, diminuição do estresse e melhora na qualidade do sono (SAPIRO; MATTIELLO, 2016).

Ainda, como fenômeno cultural, o voluntariado faz parte do modo como as sociedades se organizam, de como atribuem responsabilidades sociais e do quanto de engajamento e participação é esperado de seus cidadãos. Assim, as características do trabalho voluntário são um bem social que têm mudado com o tempo, variando de acordo com o contexto cultural e político (SALAZAR; SILVA; FANTINEL, 2015).

Estudo que buscou compreender a percepção de idosos acerca das atividades de lazer após a aposentadoria, verificou que os idosos utilizam cerca de 50% de seu tempo em rotinas como cuidados domésticos e momentos de descanso. O tempo livre restante é destinado, especialmente, para atividades sociais, físicas e de formação, práticas que tem contribuído para a autonomia da pessoa idosa, refletidas em ações contra a estigmatização (VIEIRA; FREITAS; JUNIOR, 2018).

Observou-se que os servidores militares, de algum modo, tinham planejamento para sua vida após a saída do quartel. Embora, para alguns o afastamento representava a sensação de não pertencimento a instituição militar, percebida quando do retorno para este ambiente, conduziam seu cotidiano de forma tranquila e projetavam ações de cunho educativo e social, voluntariado, para manter-se em convívio na sociedade.

Preparação para a reserva: importância das reflexões

A coleta de dados foi por meio de grupo focal, e em diferentes encontros houve exposição e discussão de temas relativos ao preparo para aposentadoria, possibilitou aos participantes realizarem reflexão acerca do período que estavam vivenciando, a transição da ativa para a reserva. Neste sentido, os participantes ainda no decorrer dos encontros conseguiram identificar a importância de participar de atividades desta natureza, como forma de melhor organizar e planejar a vida após a aposentadoria.

A senescência está associada à aposentadoria, a qual representa um momento de grande mudança na vida do trabalhador e desencadeia modificações importantes de natureza biopsicossocial e financeira. Assim, é necessário realizar um planejamento prévio. Isto porque a soma das mudanças vivenciadas no envelhecimento e decorrentes da transição para a aposentadoria podem interferir na qualidade de vida do indivíduo (MOREIRA et., 2018). Um dos militares entrevistados mencionou a importância da realização dos grupos com discussão sobre preparação para aposentadoria, já que a rotina do militar é rígida e não permite que os servidores se deem conta de que o tempo passa e o tempo de final de carreira se aproxima.

Uma das coisas boas que aconteceu, a gente parou para pensar, na correria do dia a dia, a missão a gente sempre correndo. Ai a gente parou para dar uma refletida, a gente pode ver também: estou me preparando? Não estou. Talvez até quem não estava começou a pensar (E2).

Em sendo o trabalho a ocupação que se mantém por mais tempo no cotidiano da pessoa adulta, este geralmente exige investimento da vida pessoal por um longo período, ou seja, por vários anos. Assim, é preciso que o indivíduo considere a necessidade de um planejamento para o período posterior à aposentadoria, já que como em todo processo de transição, são indispensáveis adaptação mental e física, para que o trabalhador se imagine como aposentado (NASCIMENTO; POLIA, 2019).

Ao realizar a reflexão parte dos servidores militares entrevistados já projetavam como seria após o momento que deixariam de estar na ativa e retornassem para o espaço do quartel. Pelas manifestações eles sabem que não vão se sentir como no presente momento, o ambiente vai se modificando, com mudanças inclusive das pessoas com as quais conviviam.

Quando tu vais para reserva e vem aqui no quartel, tu não vais mais andar livre, como agente anda aqui, quando chega não tem mais aquela liberdade, daqui um ano quando volta aqui não tem mais quase ninguém conhecido, foram tudo transferido (E22).

A gente vai transferido muitas vezes, acho que é mais difícil a ida para a reserva aquele militar que fica sempre na mesma OM, para quem foi transferido várias vezes vai cair a ficha só depois, e se não tive envolvido com outras coisas vai ser pior (E23).

Para aqueles que desejam se aposentar o planejamento para a transição é importante, dado que muitos trabalhadores argumentam que irão realizar diversos projetos. Porém, quando estimulados a defini-los, poucos são capazes de informar como tais projetos seriam desenvolvidos. Neste sentido, Fonseca (2012) afirma que, muitas vezes, a aposentadoria, mesmo sendo previsível, chega de forma inesperada, causando sentimentos contraditórios. Se de um lado a pessoa ganha liberdade e o controle de sua vida, por outro surgem dúvidas e incertezas quanto ao futuro, o que pode ser um fator gerador de ansiedade. Nestes casos, reside o valor dos Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs), que podem ajudar na reflexão sobre as mudanças que ocorrem com a aposentadoria (FRANÇA et.al, 2014).

A palavra é reflexão, eu acho que a palavra é reflexão, porque basicamente a gente sabe quando tem que fazer, porém nossa correria do dia a dia, a carga de missão aqui é muito grande, colocando o compromisso profissional acima do particular. Quando a gente vê já está acordando e o pessoal desejando uma boa reserva e a gente não se preparou, acho que a reflexão foi positiva muito positiva (E3).

Normalmente o ser humano precisa que alguém fale alguma coisa, no fundo a gente sabe, tu sabes, o que acontece a gente já sabia, mas quando alguém fala a gente começa a pensar. O que eu falei desde o primeiro encontro, quando fala um certo assunto na palestra, a gente começa a pensar, inclusive eu falei lá fora que o pessoal da faculdade estava fazendo essas discussões aqui no quartel e o pessoal não tinha ouvido falar disso, mas é preciso que "cutuque" a gente (E4).

Nessa perspectiva, a chegada da aposentadoria, que ocorre concomitante com o processo de envelhecimento, é um fenômeno de grandes transformações. A condição de aposentado pode trazer efeitos negativos ou positivos na vida do trabalhador. Estudos

nacionais indicam que aposentadoria mal planejada é um dos fatores determinantes para o suicídio. E no caso dos homens, o fator associado ao suicídio mais relevante é a perda de status que o trabalho ou o emprego infere, criando neles uma sensação de ausência de lugar social que o recolhimento à casa não chega a preencher esta lacuna. Para muitos, a aposentadoria ou a inatividade implica numa mudança radical de organização do tempo, uma vez que altera o sentido do papel social desempenhado até esse momento (MINAYO, et. al, 2012). Dentre os fatores determinantes para o suicídio nessa faixa etária está a depressão, o isolamento social e o declínio profissional e socioeconômico. A ausência de planejamento para aposentadoria também amplia a probabilidade de aumento no consumo de álcool ou ter problemas com a bebida alcoólica, principalmente quando a aposentadoria ocorre de forma involuntária (FRANÇA; MURTA; IGLESIAS, 2014).

Um exemplo do aspecto negativo da reserva, eu tive colega que ele bebia bastante, quando estava na ativa, e quando foi para a reserva era ele e a esposa em casa, só em casa e ele era 24 horas na garrafa, então o que aconteceu com o cara, hoje ele não está mais entre nós por causa do álcool (E15).

A ocupação do tempo livre após a aposentadoria é a principal preocupação das pessoas que estão vivenciando o período de transição entre a vida ativa e a ida para a inatividade laboral. Daí a importância de pensar, refletir e participar de ações que promovam a preparação para a aposentadoria. Isto porque as pessoas precisam se estruturar para viver esta fase da sua vida.

Depende, aquelas pessoas que querem se aposentar para levantar ao meio dia, almoçar, vai dormir, acorda toma um cafezinho e vai olhar televisão e no outro dia o mesmo procedimento, esse aí é negativo, mas quem ocupa o tempo é positivo, que querendo ou não, no exército é muito estresse, muita coisa para a gente pensar, missão, então quando sai em férias permanente não tem que estar cumprindo ordem de ninguém (E13).

Quando a gente está aqui a gente aborda que nossa vida é muito estressante, cada um pensa no seu cotidiano, mas eu acho que o importante é a pessoa ter metas. Às vezes um acha que deveria ter estudado antes, para outro, pode ser interessante estudar depois, foi pra reserva está em idade produtiva, tem condições de estudar, e negativo é realmente isso se as pessoas fizer aquelas coisas que realmente se tornam monótonas a um ponto assim que vai trazer algum transtorno pra família, acho que devemos abordar dessa maneira, se a pessoa fizer aquele situação repetitiva que não faz bem a ela e nem a pessoa que está a sua volta, com certeza é negativa, mas positiva tem várias, se a pessoa quer fazer um trabalho menor,

estudar, um trabalho mais restrito que não precisa trabalhar todos os dias, depende de como cada um vai levar (E14).

Visto que, o alcance de uma experiência positiva na aposentadoria depende de um projeto de envelhecimento ativo, para estimular a qualidade de vida, autonomia física e financeira, a manutenção da atividade funcional, o bem-estar físico, social e mental ao longo da vida. Programas preventivos e políticas direcionadas ao planejamento da aposentadoria são fundamentais para proporcionar bem-estar e atenuar os riscos à saúde nesta etapa da vida. Neste sentido, os programas de preparação para a aposentadoria constituem iniciativas favorável potencialmente de promoção da qualidade de vida na aposentadoria (FRANÇA; MURTA; IGLESIAS, 2014).

Deste modo, considera-se que atividades de preparação para a aposentadoria se constituíram em momento importante, nos quais os servidores militares pararam para pensar em si e refletiram acerca do futuro que lhes espera, a partir da passagem para a reserva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa proporcionou momentos de reflexão e discussão para um grupo de militares homens do exército brasileiro, pois muitas vezes observa-se que a aposentadoria simultaneamente com o envelhecimento, produz dificuldades de adaptação à nova realidade, em especial, para aqueles que não realizaram ou não se prepararam para este momento. Quando se trata de servidor militar, parece que esta situação é ainda mais evidente, pois este serve o exército em tempo integral, dificultando seu envolvimento em outro tipo de atividade fora da instituição. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou momentos de reflexão sobre as temáticas envelhecimento, preparação para a aposentadoria e experiências vivenciadas por militares que já estão na inatividade, além de possibilitar a coleta de informações para este estudo.

A análise dos dados permitiu identificar que a passagem para a reserva representa uma nova fase e, também, que os militares se aposentam mais cedo em comparação com outros trabalhadores. A maior parte deles se encontra em condições de desempenhar novas atividades, porém se faz necessário propor processo de preparação para a nova fase, para que os militares passem para a reserva já envolvidos em algum projeto do seu interesse.

Também, identificou-se que a capacidade do indivíduo de ajustar-se às mudanças decorrentes da aposentadoria difere de pessoa para pessoa, conforme sua trajetória de vida, e pode estar associado ao grau de satisfação com a vida.

Este estudo tem limitações, pois envolveu servidores militares de um único batalhão, o que direciona para a realização de novas pesquisas, contemplando outros batalhões, servidores e utilizando métodos diversos.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, M.C.O. **Aspectos da adesão feminina aos valores militares: o casamento e a família militar.** História, v.29, n.2, p. 116-34, 2010.
- AGUIAR, S. K. A.; SILVA, A. R. L.; FANTINEL, L. D. **As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário.** Rev. Adm. Mackenzie. v.16, n. 3, p.171-200, 2015.
- ANTUNES, M.H.; MORÉ, C.O.C. **Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: revisão integrativa da produção brasileira.** Rev. Psicol., Organ. Trab. v.16, n.3, p.248-258, 2016.
- BARBOSA, T.M.; TRAESEL, E.S. **Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado.** Barbarói, Santa Cruz do Sul, v.3 n. 38, p. 215-234, 2013.
- BARISCH, E.J.A. **Preparação para a reserva: necessidade estratégica para a Aeronáutica.** Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Força Aérea, Mestrado em Ciências Aeroespaciais, Rio de Janeiro, 2006.
- BARROS, M. M. L. de. **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Gétulio Vargas, 1998.
- DANTAS J.B.G.; CÁRDENA C.J. **Impacto da aposentadoria na identidade do militar.** Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gerontologia, 2007.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1999.
- DEBETIR, E. **Aposentadoria – oportunidade de realizar projetos e/ou momento de crise?** Revista de Carreiras e Pessoas. v. 01, n.2, p.43-67, 2011
- DUARTE, C.V.; SILVA-MELO, L.L. **Expectativas diante da aposentadoria: Um estudo de acompanhamento em momento de transição.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 1, p. 45-54, 2009.
- FÉLIX, Y.T.M.; CATÃO, M.F. **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários.** Psicologia & Sociedade, Psicol. Soc. v.25, n.2, p.420-429, 2013.
- FONTOURA, D. S.; DOLL, J., OLIVEIRA, S. N. **O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo.** Educação & Realidade, v.40, n.1, p. 53-79, 2015.
- FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. **Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida.** Psicologia ciência e profissão, v. 29, n. 4, p. 738-51, 2009.

FRANÇA, L.H.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. R. **Planejamento para a aposentadoria: a visão dos garís.** Rev. bras. geriatr. gerontol. v.15, n.4, p.733-745,2012.

FRANÇA, L.H.F.P. et.al.**Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão.** Psicol. cienc. prof. v.33, n.3, p.5-563, 2013.

FRANÇA L.H. F. P.; et al. **A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria.** Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 879-898, 2014.

FRANÇA.C.L.; MURTA, S.G.; IGLESIAS F.**Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento.**Rev.bras.orientac.prof vol.15 no.1 São Paulo jun.2014.

FREITAS, M.C. de; CAMPOS T.D.; GIL, C. A. **Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia idade.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 8, n. 2, p. 43-64, 2017.

GATTI, A.B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília, DF, 2005.

GONÇALVES, T.et.al. **Contradições no agir do voluntário nas organizações da sociedade civil: ensaio teórico à luz da sociologia pragmática francesa.**Cad. EBAPE.BR, v.15, n.4, p.900-913,2017.

GUEDES, J.M. et.al.**Uma tipologia de modos de vida na aposentadoria em Portugal.** Revista Kairós Gerontologia, v.17, n. 4, p.09-29,2014.

IZECKSOHN, V.; MUGGE, M. H. **A criação do Terceiro Corpo do Exército na província do Rio Grande do Sul: conflitos políticos resultantes da administração militar nos anos críticos da Guerra do Paraguai (1866-1867).** Rev. Bras. Hist. v.36, n.73, p.183-207,2016.

JUNIOR, A.L.S.A.; BRETAS, A.C.P. **O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro.** Acta Paulista de Enfermagem, v.24, n.4, p.500-506, 2011.

KEGLER P.A; MACEDO M.M.K. **Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica.** Psico-USF, v. 20, n. 1, p. 25-38, 2015.

KEGLER, P. A. **A travessia do si mesmo na passagem para a reserva: enlances entre trabalho e narcisismo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

LIMA, J.C.; HOLZMANN, L. **Tempo, espaço e trabalho.** In: ECKERT, C.; ROCHA, A.L.C. (orgs). Etnografias do trabalho, narrativas do tempo. Porto Alegre: Marca visual, 2015.

LOPES, M. E. P. S. **A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 43, n. 1, p. 27-30, 2012.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, C.F.et.al.**Preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros.** Perspectivas em Psicologia. v. 15, n.2, p. 28-39, 2018.

MINAYO, M.C. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Rev. Ciênc. saúde coletiva, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

MINAYO, S. C. M.; MENEGHEL, N. S; CAVALCANTE, G.C. **Suicídio de homens idosos no Brasil.** Ciênc. Saúde coletiva, v.17, n.10, p.2665-2674,2012.

MOREIRA, J.O. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários.** Psicol. Estud. v.16, n.4, p.541-550,2011.

NASCIMENTO, P.D.M, POLIA, A.M. **Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria.** Cad. Bras. Ter. Ocup. (online); v.27, n. 2, p. 390-402, 2019.

PACHECO, J. L.; CARLOS, S. A. **Educação, trabalho e aposentadoria.** In: FREITAS et.al. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3º Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. **A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.11, n2, 2006.

PAZZIM, T. A.; MARIN, A. **Programas de Preparação para Aposentadoria: Revisão sistemática da literatura nacional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.17, n.1, p. 91-101, 2016.

ROCHA, F.N, et.al.**Lazer e qualidade de vida na percepção de pessoas acima de 60 anos.** Revista Mosaico, v. 07, n. 2, p. 04-09, 2016.

SALAZAR.K.A; SILVA, A.R.L.S; FANTINEL,L.D. **As relações simbólicas e motivação no trabalho voluntário.** Rev. Adm. Mackenzie ,v.16 n.3, p.171-200, 2015.

SAPIRO, A. MATTIELLO, R.; **A. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe.** Sci Med. v.26, n. 4, p. ID25631, 2016.

SOUZA, L.M.; LAUTERT, L.; HILLESCHINE, H. **Trabalho voluntário, características demográficas, socioeconômicas e autopercepção da saúde de idosos de Porto Alegre.** Rev. esc. enferm. USP, v.44, n.3, p.561-569,2010.

TRIVINÕS, N.S.A, **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo. Ed. Atlas, 1987.

VERAS, R. P. **O perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS.** Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2008.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** Ciência& Saúde Coletiva; v. 23, n. 6, p. 1929-36, 2018.

VIEIRA, A. F. B.; JUNIOR, M.A.F. **Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review; v.7, n.2, p. 207-225, 2018.

VILELA, J.M.; PAULIN, G.S.T. **Estou me aposentando, e agora? Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 22, n. 3,

p. 497-505, 2014.

WOLFF, S. H. Vivendo e Envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo; Ed. Unisinos, 2009.

YAZBEK, M.C. Voluntariado e profissionalidade. Intervenção Social, v3, n. 25-26, p. 171-184, 2002.

ZANELLI, J.C. O programa de preparação para aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira. Revista de Ciências Humanas, Edição Esp. Temática, p. 157-176, 2000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos analisados na presente dissertação, pode-se inferir que há dados bastante significativos, como interesse pela maioria dos militares em desenvolver algum tipo de atividade após sua passagem para a reserva, porém a maneira que os participantes esperam poder usufruir de sua aposentadoria apresentou diferenças entre os participantes. Isto porque alguns demonstram interesse em trabalhar, mas sem horário rígido como no quartel, uns preferem estudar, fazer um curso superior, curso de línguas e outros desenvolver trabalho voluntário. Entretanto, todos possuem em comum o objetivo de manter-se ativo e entendem que a passagem para a reserva implica em uma nova fase na sua vida.

A maioria dos militares desejam continuar desempenhando alguma atividade quando passarem para a reserva, porém não há interesse em trabalhar meramente por questões financeiras e sim desenvolver algum trabalho prazeroso ou estudar, alegando que já cumpriram sua missão no quartel, e que está é uma rotina desgastante. Assim, a passagem para a reserva representa o momento de liberdade para desenvolver projetos deixados para trás e que pode vir a ser negativo para o militar que ficar sem nenhuma ocupação.

Evidencia-se que os militares que estão em processo de preparação para reserva, pois já se preocupam com suas ocupações da vida diária, porém relataram ser importante algum tipo de preparação quando ainda estão trabalhando, pois facilita suas escolhas e ajuda a conscientizar os que estão mais vulneráveis.

No caso dos militares o processo de envelhecimento e aposentadoria não ocorrem isoladamente, considerando que a carreira do militar tem suas peculiaridades, dedicação exclusiva, disponibilidade para transferência de uma unidade militar para outra, regras de hierarquia e disciplina, o que pode dificultar o círculo de relações sociais e o planejamento, já que o servidor militar permanece a serviço da nação. Diante deste fato, pode-se inferir que o servidor militar ao encerrar as atividades profissionais e passar para a reserva se constitui em uma fase com possibilidade de ter mais liberdade para pensar projetos do seu interesse.

6 REFERÊNCIAS

- ADÃO, M.C.de O. **Aspectos da adesão feminina aos valores militares: o casamento e a família militar.** *História (São Paulo)*, v.29, n.2, p. 116-34, 2010.
- ANTUNES, M.H.; MORÉ, C. O. C. **Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: revisão integrativa da produção brasileira.** *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, v.16, n.3, p.248-258, 2016.
- AGUIAR, S.K.A; SILVA, A. R. L.; FANTINEL, L. D. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. *Rev. Adm. Mackenzie*,v16n3p171-200, 2005.
- BARROS, M. M. L. de. **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Gétulio Vargas, 1998.
- BARBOSA, T.M.; TRAESEL, E.S. **Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado.** *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 38, 2013.
- BARISCH, E.J.A. **Preparação para a reserva: necessidade estratégica para a Aeronáutica.** Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Força Aérea, Mestrado em Ciências Aeroespaciais, Rio de Janeiro, 2006.
- CRANSTON, M.M.et.al.**When military fitness standards no longer apply: the high prevalence of metabolic syndrome in recent air force retirees.** *Military medicine*, v.182, n. 7, p. e1780–1786, 2017.
- DANA.A.; MOHAMMADIMEHR.M. **A Study on Capabilities Required In Military Medicine to Develop Modular Training ourses: A Qualitative Study.** *J Adv Med Educ Prof.* v. 5, n. 3, p. 134–147, 2017.
- DANTAS J.B.G.; CÁRDENA C.J. **Impacto da aposentadoria na identidade do militar.** Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gerontologia, 2007.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1999.
- DEBETIR, E. Aposentadoria – oportunidade de realizar projetos e/ou momento de crise? **Revista de Carreiras e Pessoas.** São Paulo, V. 01, n.02 Set/Out/Nov/Dez 2011.
- DUARTE, C.V.; SILVA–MELO, .L.L. Expectativas diante da aposentadoria: Um estudo de acompanhamento em momento de transição. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 10, núm. 1, 2009, pp. 45-54
- FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia ciência e profissão**, v. 29, n. 4, p. 738-51, 2009.

FRANÇA, L.H.F.P.; MENEZES, G.S.; BENDASSOLLI, P.F.; MACEDO, L.S.S. **Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão.** *Psicol. cienc. prof.* vol.33 no.3 Brasília 2013..

FRANÇA, L.H.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. R. **Planejamento para a aposentadoria: a visão dos garis.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* vol.15 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012.

FRANÇA L.H. F. P.; et al. **A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria.** *Estud. interdiscipl. Envelhec.* Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 879-898, 2014.

FRANÇA.C.L.; MURTA, S.G.; IGLESIAS F.**Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento.***Rev.bras.orientac.prof* vol.15 no.1 São Paulo jun.2014.

FÉLIX, Y.T.M.; CATÃO, M.F. **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários.** *Psicologia & Sociedade, Psicol. Soc.* vol.25 no.2 Belo Horizonte 2013.

FREITAS, M.C. de; CAMPOS T.D.; GIL, C. A. Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia idade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 43-64, 2017.

FONTOURA, D. S.; DOLL, J., OLIVEIRA, S. N. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. **Educação & Realidade**; v.40, n.1, p. 53-79, 2015.

GATTI, A.B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília, DF, 2005.

GONÇALVES, T.; GRZYBOVSKI, D.; MOZZATO, A. R.; TOEBE, C. S. Contradições no agir do voluntário nas organizações da sociedade civil: ensaio teórico à luz da sociologia pragmática francesa. *Cad. EBAPE.BR* vol.15 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2017

GUEDES, J.M.; BACELAR e SILVA, S.; FONSECA, A.M. **Uma tipologia de modos de vida na aposentadoria em Portugal.** *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), pp.09-29

IZECKSOHN, V.; MUGGE, M. H. **A criação do Terceiro Corpo do Exército na província do Rio Grande do Sul: conflitos políticos resultantes da administração militar nos anos críticos da Guerra do Paraguai (1866-1867).***Rev. Bras. Hist.* vol.36 no.73 São Paulo,2016.

JERONIMO, M, G; **Envelhecimento sadio, comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral.** *Let. Hoje* vol.53 no.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2018.

JUNIOR, A.L.S.A.; BRETAS, A.C.P, **O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro.** *Acta Paulista de Enfermagem*, vol.24 no.4 São Paulo 2011.

KEGLER P.A; MACEDO M.M.K. **Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica.** *Psico-USF*; v. 20, n. 1, p. 25-38, 2015.

KEGLER, P. A. **A travessia do si mesmo na passagem para a reserva: enlaces entre trabalho e narcisismo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

LIMA, J.C.; HOLZMANN, L. **Tempo, espaço e trabalho.** In: ECKERT, C.; ROCHA, A.L.C. (orgs). *Etnografias do trabalho, narrativas do tempo.* Porto Alegre: Marca visual, 2015.

LOPES, M. E. P. S. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*; v. 43, n. 1, p. 27-30, 2012.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, C.F.; AGUIAR, R.B.A.; FEIJÃO, G.M.M.; CAVALCANTE, A. K. S. **Preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros.** *Perspectivas em Psicologia*, v.15, n.2, p. 28-39, 2018.

MINAYO, M.C. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade,** *R Ciênc. saúde coletiva* vol.17 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2012.

MINAYO.S.C.M.; MENEGHEL,N.S;CAVALCANTE,G.C, **Suicídio de homens idosos no Brasil,** *Ciênc. saúde coletiva* vol.17 no.10 Rio de Janeiro Oct. 2012.

MOREIRA, J.O. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários.** *Psicol. estud.* vol.16 no.4 Maringá Oct./Dec. 2011.

NASCIMENTO, P.D.M, POLIA, A.M, **Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria,** *Cad. Bras. Ter. Ocup.* (online); v.27, n. 2, p. 390-402, 2019.

PACHECO, J. L.; CARLOS, S. A. **Educação, trabalho e aposentadoria.** In: FREITAS et.al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 3º Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PACKNETT, E. H. R. et.al.**Epidemiology of major depressive disorder disability in the US military.** *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 205, n. 9, p. 672-678, 2017.

PRADO, S.D.; SAYD, J. D. **A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político.** *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*,2006.

PRADO, J.A; ACIOLE, G.G; SANTOS, J.L.F, **Funcionalidade em sujeitos com transtorno depressivo maior: avaliação das propriedades psicométricas da escala Functioning Assessment Short Test (FAST) em amostra brasileira.** *J. bras. psiquiatr.* v.68, n.1,p.23-31,2019.

PAZZIM, T.A.; MARIN, A. **Programas de Preparação para Aposentadoria: Revisão sistemática da literatura nacional.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jan.-jun. 2016, Vol. 17, No. 1, 91-101.2016.

RIBEIRO, A.P; HUTZ.**Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2019.

ROCHA et al. **Lazer e qualidade de vida na percepção de pessoas acima de 60 anos.** Revista Mosaico, v. 07, n. 2, p. 04-09, 2016.

SALAZAR.K.A; SILVA, A.R.L.S; FANTINEL,L.D. **As relações simbólicas e motivação no trabalho voluntário.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie vol.16 no.3 São Paulo May/June 2015

SANTOS, J.C; FREITAS, C.N.M, **Processos psicossociais da aquisição de uma deficiência,** Psicol. cienc. prof. v.39, 2019.

SAPIRO, A.; MATTIELLO. **Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe.** Sci Med. ;26(4):ID25631 Pucrs,2016.

SILVA, M.G; SENNA, S.M.K.; SOUZA, B.E.; TURA, R.B.**Análise do impacto orçamentário da viscosuplementação no tratamento não cirúrgico da osteoartrite de joelho** Cad. Saúde Pública. Cad. Saúde Pública vol.35 no.10 Rio de Janeiro, Epub Oct 07, 2019.

SOUZA.L.M, LAUTERT.L, HILLESINE.H. Trabalho voluntário, características demográficas, socioeconômicas e autopercepção da saúde de idosos de Porto Alegre. **Rev. esc. enferm. USP, vol.44 no.3 São Paulo Sept. 2010.**

TRIVINÕS, N.S.A, **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo. Ed. Atlas, 1987.

VIEIRA, A. F. B.; FREITAS JUNIOR, M.A. **Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review; v.7, n.2, p. 207-225, 2018.

VERAS, R..P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência& Saúde Coletiva;** v. 23, n. 6, p. 1929-36, 2018.

VERAS, R. P. **O perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS.** Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2008.

VILELA, J.M.; PAULIN, G.S.T. Estou me aposentando, e agora? Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano. **Cad. Ter. Ocup. UFS, Cad. Ter. Ocup. UFSCar,** São Carlos, v. 22, n. 3, p. 497-505, 2014.

WOLFF, S. H. **Vivendo e Envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável.** São Leopoldo; Ed. Unisinos, 2009.

YAZBEK, M.C. Voluntariado e profissionalidade Intervenção Social, **Intervenção Social;** [ULL-ISSSL] IS, n. 25-26,2002.

ZHAI, Y et.al. **Aapplication and revision of montreal cognitive assessment in china's military retirees with mild cognitive impairment.** PLoS One; v.11, n. 1, p. 0145547, 2016.

ZANELLI, J.C. O programa de preparação para aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira. **Revista de Ciências Humanas,** Florianópolis, Edição Esp. Temática, Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Edição Esp. Temática, p. 157-176, 2000.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO BOAS (BRAZIL OLD AGE SCHEDULE)

SEÇÃO I

Número do

Questionário.....

Área Setor.....

Nome do Entrevistado

.....

Endereço (Rua, Av.)

.....

.....

Bairro.....Cidade.....

... Telefone..... CEP

Nome do Entrevistador

Data da Entrevista

INFORMAÇÕES

1. Sexo do Entrevistado (Entrevistador: indique o sexo da peseta entrevistada.)

1. Masculino () 2. Feminino ()

2. Quantos anos o(a) Sr.(a) tem? _____

98. NS/NR

3. Em que país o(a) Sr.(a) nasceu?

3a. Em que estado do Brasil o(a) Sr.(a) nasceu?

Nome do estado

1. Região Norte

2. Região Nordeste

3. Região Sudeste

4. Região Sul

5. Região Centro-Oeste

7. NA

8. NS/NR

4-Há quanto tempo (anos) o(a) Sr.(a) mora nesta cidade?

..... (número de anos)

98. NS/NR

5. O(a) Sr.(a) sabe ler e escrever?

1. Sim

2. Não

(Vá para Q. 6 e marque NA na Q. 5a)

5a. Qual é sua escolaridade máxima completa?

1. Nenhuma

2. Primário

3. Ginásio ou 1º Grau

4. 2º Grau completo (científico, técnico ou equivalente)

5. Curso superior

7. NA

8. NS/NR

6. Atualmente, qual é o seu estado conjugal?

Entrevistador: marque apenas uma alternativa

1. Casado/morando junto

2. Viúvo (a) (Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b)

3. Divorciado(a)/separado (a) (Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b)

4.. Nunca casou (Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b)

8. NS/NR

6a. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) está casado(a)/morando junto?

Entrevistador: a pergunta se refere ao casamento atual

..... (número de anos)

97. NA

98. NS/NR

6b. Qual a idade de sua (seu) esposa (o)?

..... anos de idade

97. NA

98. NS/NR

7. O(a) Sr.(a) teve filhos? (Em caso positivo, quantos?)

Entrevistador: especifique o número de filhos...../filhas

..... (número total de filhos/as)

00. Nenhum

98. NS/NR

8. Quantas pessoas vivem com o(a) Sr.(a) nesta casa?

..... pessoas

00. Entrevistado(a) mora só.

(Vá para Q. 9 e marque NA na Q. 8a)

8a. Quem são essas pessoas?

Entrevistador: para cada categoria de pessoas indicada pelo entrevistado marque resposta SIM.

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Esposo(a)/companheiro(a)	1	2	7	8
2. Pais	1	2	7	8
3. Filhos	1	2	7	8
4. Filhas	1	2	7	8
5. Irmãos/irmãs	1	2	7	8
6. Netos(as)	1	2	7	8
7. Outros parentes	1	2	7	8
8. Amigos	1	2	7	8
9. Empregado(a)	1	2	7	8

9. Como o(a) Sr.(a) se sente em relação a sua vida em geral?

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas.

Marque apenas uma opção.

1. Satisfeito(a) (Vá para a Q. 10 e marque NA na Q. 9a)
2. Insatisfeito(a)
8. NS/NR

9a. Quais são os principais motivos de sua insatisfação com a vida? (Entrevistador: não leia para o entrevistado as alternativas listadas.)

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Problema econômico	1	2	7	8
2. Problema de saúde	1	2	7	8
3. Problema de moradia	1	2	7	8
4. Problema de transporte	1	2	7	8
5. Conflito nos relacionamentos pessoais	1	2	7	8
6. Falta de atividades	1	2	7	8
7. Outros problemas (especifique)	1	2	7	8

10. Observação do entrevistador: o entrevistado informou sua idade na Q. 2.

Você acha esta informação:

1. Idade plausível/consistente/correta
2. O entrevistado informou idade que não corresponde à impressão do observador; ou é obviamente errada ou não sabe ou forneceu resposta incompleta.

ANEXO B

PARECER DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO NOVAS PERSPECTIVAS **Pesquisador:** Marco Aurelio de Figueiredo Acosta **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 13847319.0.0000.5346

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.387.945

Apresentação do Projeto:

Este estudo terá como objetivo compreender a vivência de servidores militares relativa ao período de transição entre o término da vida ativa e início da aposentadoria. Sendo considerado um estudo de natureza qualitativa, descritiva. A pesquisa será desenvolvida em uma unidade militar do Exército na cidade de Santa Maria, RS. Os participantes da pesquisa serão militares próximos aos 50 anos e a produção de dados ocorrerá por meio de entrevistas individual e grupo focal. Os encontros serão previamente agendados, data, horário e local com os participantes da pesquisa. Estes encontros serão gravados e, posteriormente, a gravação será transcrita. Serão realizados 4 encontros, escolhidos a partir da revisão de literatura, abordando sempre temas pertinentes a fase do ciclo de vida que se encontram os militares.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: compreender a vivência de servidores militares relativa ao período de transição entre o término da vida ativa e início da aposentadoria.

Objetivo secundário:

- Criar um espaço de reflexão sobre as questões que envolvem a transição para a reserva;
- Entender como acontece o desligamento do militar com o mundo do trabalho;
- Sensibilizar os militares sobre a necessidade de planejamento para a aposentadoria.

Continuação do Parecer: 3.387.945

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: a presente pesquisa, não apresenta riscos físicos aos participantes, podendo causar algum desconforto emocional e/ou psicológico.

Benefícios: não há benefício direto ao participante, mas a pesquisa possibilitará novas discussões e reflexões sobre o tema da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para a análise dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo (MINAYO, 2012), que descreverá de forma objetiva e sistematicamente a investigação do conteúdo analisado, os resultados serão categorizados e organizados em tabelas / gráficos e tópicos.

Conforme o trabalho for acontecendo, poderão surgir novas ideias e sugestões sobre formas de analisar o que está sendo coletado. É importante, por isso que o pesquisador não se prenda apenas a fazer descrições, detalhadas daquilo que observa, mas a sugestão é que, procure registrar também as suas observações, sentimentos e especulações durante todo o processo de coleta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos atendem às exigências do comitê de ética.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	15/05/2019		Aceito

do Projeto	ROJETO_1306611.pdf	18:36:41		
------------	--------------------	----------	--	--

Página 02 de

Continuação do Parecer: 3.387.945

Declaração de Pesquisadores	docadri.pdf	15/05/2019 18:36:14	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
	PROJETO_MESTRADO_2019.doc	15/05/2019 18:32:02	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	15/05/2019 18:31:40	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Outros	projeto_63029GAP.pdf	25/04/2019 14:03:44	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autozinst.pdf	29/03/2019 22:13:15	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/03/2019 21:46:55	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	29/03/2019 21:45:46	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 12 de Junho de 2019

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador)

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**APOSENTADORIA DE MILITARES: CONSTRUINDO
NOVAS PERSPECTIVAS**

Pesquisador (es) responsável (is): Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Telefone para contato: (55) 99191-0391

Local da coleta de dados: 4º Batalhão Logístico (4ºBlog), localizado na cidade de Santa Maria, RS.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder ao questionário e a entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar o processo de transição para a reserva dos servidores militares do Exército.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento do Questionário BOAS (seção I) e participação no grupo focal.

Benefícios: Não há benefício direto ao participante, mas a pesquisa possibilitará novas discussões e reflexões.

Riscos: A presente pesquisa, não apresenta riscos físicos aos participantes, podendo causar algum desconforto emocional e/ou psicológico.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo

quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu-----
, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 2018. _____

Assinatura Participante

Pesquisador responsável

APÊNDICE B
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Aposentadoria de Militares: Construindo Novas Perspectivas

Pesquisador(es) responsável(is): Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Telefone para contato: (55) 99191-0391

Local da coleta de dados: Instalações do 4º Batalhão Logístico (4ºBlog), localizado na cidade de Santa Maria, RS.

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados por questionário e gravação. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e escrita de artigos acadêmicos. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas guardadas, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador principal ProfºDrº Marco Aurélio Acosta e a mestranda Adriane Scheffer Cantarelli . Após este período, os dados serão destruídos por incineração. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., com o número do CAAE

Santa Maria,deMarco.....de 2019.

Profº. Drº. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta _____

Adriane Scheffer Cantarelli _____ -

APÊNDICE C
ROTEIRO APRESENTAÇÃO GRUPO FOCAL COM MILITARES

- 1- Como você avalia nossos encontros, vocês acham que poderá ajudar vocês na passagem para a reserva?
- 2-Quem aqui já planejava sua aposentadoria e quem não planejava pensa agora em fazer uma atividade, responder baseado nos nossos encontros?
- 3-Na sua opinião você acha importante participar de alguma atividade depois de passar para a reserva?
- 4-Na sua opinião a aposentadoria é somente positiva ou pode ser negativa ou você não pensou?
- 5-O que você acha que vai mudar na sua vida indo para a reserva
- 6-Como você imagina que seria seu desligamento da instituição (marco criou essa)
- 7-O que você se imagina fazendo na reserva?